

FLORESTA

5 Vieira do Minho

Comissão de Análise contestada

Apesar dos discursos circunstanciais conciliatórios, os choques entre a maioria PSD/CDS-PP e o PS já se iniciaram em Vieira do Minho. O pretexto foi a recente aprovação da Comissão de Análise às empreitadas e aquisição de serviços pelo município.

6 S. João de Campo

Cenário degradante perto do fim?

Paredes-meias com o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, para onde se projecta uma Porta do PNPG, existe um cenário terceiro-mundista nada condizente com a dignidade daquele local, muito frequentado pelos visitantes e turistas.

Felizmente, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras prometeu, para breve, uma solução para este problema. Ainda bem!

8 Amares

Uma mulher na vereação

Pela primeira vez na sua história democrática, o município de Amares conta agora com uma mulher na vereação, sinal de que, naquele concelho, também nesse aspecto há mudanças.

9 Vila do Gerês

"Santuário" de Poetas

O Encontro Nacional de Poetas Populares que, pelo terceiro ano consecutivo, se realizou na Vila do Gerês já lhe mereceu o epíteto de "Santuário dos Poetas". A comprová-lo, registre-se a decisão unânime de, no próximo ano, tal evento cultural ir decorrer, uma vez mais, em paragens geresianas.

11 Lobios

Um Parque único?

Concretizando uma aspiração que já não é recente, a Conselheria do Meio Ambiente da Xunta da Galiza irá diligenciar junto do Governo português para que o Parque Natural do Xurés e o PNPG se unam num só, tornando-se, assim, no maior espaço natural protegido da Europa.



CIDADELA ELECTRÓNICA

LÍDER em electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÃES • LOJA DE VILA VERDE



- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

BILHETE POSTAL

Não deixa de ser altamente preocupante o incontornável mal-estar social que se regista, presentemente, no nosso país.

De dia para dia, e de forma progressiva, é cada vez maior o número de conflitos sociais, desde as levas sucessivas de desempregados às manifestações de descontentamento, em crescendo, dos professores, das forças militares e militarizadas, dos enfermeiros, dos desiludidos lavradores, dos magistrados e funcionários judiciais, até à Função Pública, em geral.

Razões específicas de ordem laboral estão na base dessa onda de contestação provocada, na sua esmagadora maioria, pelas medidas tomadas ou a tomar pelo actual Governo que, após os tempos de "estado de graça", se vê, agora, sob forte contestação.

O que, por outro lado, não deixa de merecer séria reflexão porquanto são por demais conhecidos os graves problemas económico-financeiros com que o país se debate, com uma assás deficitária balança comercial que importa equilibrar quanto antes e que apenas será possível com os sacrifícios de todos.

Fenómeno habitual sempre que os governantes decidem "meter a mão" nos bolsos dos cidadãos tendo em vista a recuperação económica do país, desta vez a contestação está a atingir proporções inusitadas certamente pelo facto do Partido Socialista, na mira de subir ao poder, ter apresentado aos portugueses um Programa Eleitoral bastante diferente e até contraditório, do Programa de Governo.

Resta, agora, saber as consequências de tão antagónica estratégia...

Rui Serrano

Presidenciais em 22 de Janeiro

O Presidente da República, Jorge Sampaio, marcou as eleições presidenciais para o próximo dia 22 de Janeiro.

De acordo com os prazos legais, a campanha eleitoral decorrerá entre os dias 9 e 20 de Janeiro, pelo que o dia 23 de Dezembro será a data-limite para a entrega das candidaturas, as quais terão de ser inscritas por um mínimo de 7.500 pessoas.

No caso de, na primeira volta, nenhum dos candidatos obter mais de metade dos votos, haverá novo acto eleitoral no dia 12 de Fevereiro.

Mário Soares, Cavaco Silva, Manuel Alegre, Jerónimo de Sousa e Francisco Louçã são os candidatos principais já anunciados.

Cartas ao Director

Meu caro Dr. Agostinho Moura

Como tem passado o patrão e o servo do Geresão? Sempre as mesmas lutas? E a saúde? E a política? Espero que continue com o mesmo ânimo de sempre.

Quanto a mim, nada de novo, à excepção de umas ninharias que não merecem a letra de uma carta.

Escrevo-lhe para pedir informações sobre mulheres, falecidas, dos séculos XIX e XX, com obra social e intervenção cívica dignas de registo num Dicionário no Feminino. De facto estou a colaborar no segundo volume do Dicionário no Feminino - o primeiro volume já foi publicado pelos Livros Horizonte - e gostaria de dar um contributo para a divulgação de algumas personalidades femininas que têm estado no esquecimento do grande público. Tenho andado atrás da Maria da Fonte e de uma ou outra mais, mas julgo que muito mais existirá e que desconheço. Como homem dos jornais e dos múltiplos contactos sociais não terá o Dr. Agostinho informações e conhecimentos mais alargados que eu? Agradeço toda a colaboração, por pequena que seja. Nestas coisas não se trata tanto de curriculum meu, mas de um acto de justiça para quem muito contribuiu para o progresso dos seus concidadãos.

Com um abraço amigo.

Amaro Carvalho da Silva - Amadora

Breves

Incêndios - Desde o início deste ano e até finais de Outubro, os incêndios florestais devastaram 12.354 hectares de floresta no distrito de Braga e 26.484 no distrito de Viana do Castelo, o que significa que os fogos destruíram cerca de 40 mil hectares no Minho.

Escolas - O Ministério da Educação e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses acordaram encontrar soluções, até Janeiro próximo, para o encerramento de escolas com menos de 20 alunos e taxas de aproveitamento inferiores à média nacional.

"Escola Virtual" - Já é possível aprender Português em qualquer parte do mundo através do programa "Escola Virtual", através do sítio da Internet www.escolavirtual.pt. Os principais destinatários são as crianças, jovens lusodescendentes e portugueses que vivam no estrangeiro, os quais deverão levantar um cartão próprio junto das embaixadas ou consulados portugueses.

Automóveis - A nova fórmula de cálculo do Imposto Automóvel (IA) aumenta a tributação dos motores menos poluentes, ou seja, os que apresentem emissões de dióxido de carbono na ordem dos 120 gramas/Kilómetro. Além de todos os modelos a diesel serem mais penalizados, deixa de ser apenas a cilindrada da viatura a contar para tal imposto.

Eólica - O caderno de encargos para o concurso de energia eólica, até há poucos dias, já tinha sido levantado pela EDP, Finerge; Galp Energia e Iberdrola Portugal.

Colheitas - Enquanto que a última campanha de vinho se cifrou num quinto a menos que a de 2004, baixando para 5.765 mil hectolitros, que é a produção mais baixa desde 1999, o azeite deverá sofrer, na próxima campanha, uma redução de 50%, devido à seca.

Turismo - A promoção do turismo português vai contar, no próximo ano, com cerca de 30,5 milhões de euros, a que se juntarão mais 8,5 milhões provenientes de entidades regionais e agentes privados. A Alemanha, Espanha e Reino Unido foram definidos como mercados prioritários.

Fisco - A Direcção-Geral dos Impostos avançou com processos de contra-ordenação às 40 mil empresas que não efectuaram o pagamento especial por conta (PEC) referente a 2004.

Exército - No âmbito da reestruturação do Exército, que pôs fim às regiões militares, a região do Porto será o centro da instrução do ramo terrestre das Forças Armadas, acolhendo o Comando do Pessoal bem como a transformação do Regimento de Artilharia da Serra do Pilar em centro de formação de novos soldados. Entre as unidades militares a extinguir, contam-se as de Santarém, Elvas, Figueira da Foz e Trafaria.

Viação - O novo certificado de matrícula que substitui o livrete e o título de registo de propriedade já começou a ser emitido em Lisboa, custando 30 euros. Dentro de 4 meses, será alargado a todos os postos de atendimento da DGV em todo o continente e às CRA do Porto, Coimbra, Braga e Évora. Em Abril, serão contempladas as restantes conservatórias.

API - O ex-dirigente do CDS-PP, Basílio Horta, será o sucessor de Miguel Cadilhe na presidência da Agência Portuguesa de Investimento (API), abandonando assim, o cargo de embaixador de Portugal junto da OCDE, a ocupar por Ferro Rodrigues.

Genéricos - Os medicamentos genéricos mais vendidos em Portugal e Espanha são, em média, mais caros 101,6% no mercado português, existindo casos em que os remédios custam mais de 389%, como é o caso da Fluoxetina (anti-depressivo) que custa 8,08 euros em Portugal e 3,66 euros em Espanha.

Voluntariado - Sob o lema "Ajuda-nos a ajudar-te", o Instituto Português da Juventude vai lançar este mês um programa de voluntariado para cerca de mil jovens, o qual, pela primeira vez, abrangerá vários hospitais do país.

Fumeiro - A XV Feira do Fumeiro irá realizar-se, em Montalegre, de 26 a 29 de Janeiro próximo, no novo Parque de Exposições e Feiras, a inaugurar naquela data.

Reflorestação - Os 300 mil hectares de floresta e matos ardidos este ano não deverão estar reflorestados ou tratados antes dos próximos três anos, na melhor das hipóteses, pelo facto de ter de obedecer a um ciclo natural que impõe a sementeira no Inverno, para além de um calendário de operações, prudência e capacidade de gestão.

Poupança - Cumprindo uma promessa eleitoral, o Orçamento de Estado/2006 volta a permitir que parte do dinheiro aplicado em Planos Poupanças Reforma (PPR) possa ser deduzido no IRS. Esta medida, porém, só terá efeitos práticos em 2007.

Hospitais - Um estudo recente da Direcção-Geral de Saúde chegou à conclusão que os hospitais cuja gestão foi empresarializada são, regra geral, mais eficientes do que os transformados em sociedade anónima de capitais públicos (SA).

Comércio tradicional - Nas próximas semanas, o Governo irá lançar uma linha financeira de apoio ao comércio tradicional, com uma co-taçaõ de 20 milhões de euros, sendo a comparticipação de cerca de 35% do total do investimento de modernização das lojas.

EDITORIAL
AGOSTINHO MOURA



Em defesa da floresta

Oxalá que as medidas anunciadas não se fiquem pelas intenções...

É velho e relho o ditado popular que confirma a não menos velha prática lusitana: "Casa roubada, trancas na porta".

Foi o que, mais uma vez, o actual Governo acabou de fazer, tomando um conjunto de medidas de protecção e defesa da floresta, depois dos cenários macabros provocados pelas avassaladoras ondas de incêndios que, nos últimos anos, devoraram uma mancha significativa do nosso coberto florestal. O que, desde já, se saúda, ainda que haja a reconhecer que tais decisões pecam por tardias.

Além da aquisição de meios aéreos próprios no valor de 178 milhões de euros, o Conselho de Ministros aprovou uma série de diplomas destinados a alterar o sistema nacional de protecção civil e a reforçar a defesa da floresta contra os fogos.

Entre os diversos diplomas, em discussão durante o mês corrente para serem aprovados em Dezembro próximo, no âmbito do Plano Nacional de Defesa da Floresta contra os Incêndios, encontra-se a Lei de Bases da Protecção Civil que assenta no princípio da unidade do comando, podendo os comandos operacionais ser de âmbito municipal, distrital e nacional, consoante a dimensão da catástrofe.

Igualmente irá ser criado o Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro que integrará, para além dos agentes de protecção civil, todas as entidades que tenham a ver com a catástrofe em causa.

A consolidação do Serviço de Protecção da Natureza da GNR - que irá integrar os guardas florestais - e a criação de um grupo de intervenção de protecção e socorro, formado inicialmente por 500 elementos são outras medidas agora anunciadas.

De salientar o novo regime de sanções para os proprietários que sejam acusados de negligência, omissão ou dolo na gestão das suas florestas, cujas coimas são agravadas em cerca de 40 por cento, podendo chegar até aos 60 mil euros.

"Dura lex, sed lex", atendendo ao abandono generalizado em que se encontra grande parte das florestas portuguesas, quer nacionais, quer privadas, e cuja falta de limpeza de infestantes e arbustos é unanimemente considerada como uma das principais causas próximas dos incêndios florestais no nosso país.

Se, de um modo geral, este Plano Nacional de Defesa da Floresta contra os Incêndios procura dar resposta às múltiplas lacunas existentes em tão importante sector para a economia nacional, importa que, à boa maneira portuguesa, tal diploma não se fique pelos famigerados planos de intenções, invocando-se a crónica falta de dinheiro para se adiar, "sine die", a sua bem necessária e mais que urgente implementação. Veremos se, agora, será de vez...

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Fernando A. Silva Cosme, João Antunes Pires, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PRÓPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERES - Tel./Fax: 253 391 167 - Emails: jornalgeresao@hotmail.com ou jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel.: 253 260 802 - Fax: 253 610 346 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares



PORTE
PAGO



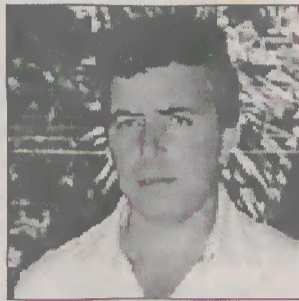
OPINIÃO

Construindo o futuro

Nas últimas eleições autárquicas, à Câmara Municipal de Terras de Bouro, em minha opinião, mereceu especial destaque a campanha feita por António Afonso, candidato laranja, que foi, sem qualquer dúvida, mais discreta mas muito mais afectiva do que a do seu principal rival, Ricardo Gonçalves, o candidato rosa. O primeiro, mais próximo do Povo, apostou numa campanha mais personalizada, fazendo-a, com humildade, batendo porta a porta, indo casa a casa e adro a adro, com um nervoso miudinho à mistura, na porta das igrejas e no final das missas. O segundo, apostou numa campanha mediática com custos, certamente, chorudos, chegando a trazer, ao comí-

cio de Rio Caldo, uma grande figura da música popular. E "para cheirar o bacalhau" quis a concertina, o bigode encerado, o banho de multidão e a presença, no concelho de Terras de Bouro, de Mesquita Machado (Presidente da Câmara Municipal de Braga) e de José Barbosa (Presidente da Câmara Municipal de Amares). Mas como "o bacalhau quer alho", também vieram a Covide, para dar mais "um empurrãozinho" a Ricardo Gonçalves, Joaquim Barreto, Fernando Moniz, António Ramalho e Francisco Assis (fazendo este último uma pausa a favor de Rui Rio).

Estas "estrelas" do PS quiseram, em nome da competência e da incompetência e sabe-se lá de mais quê, in-



José Antunes

trometer-se no governo da "nossa casa"! Vestidos a rigor desfilaram na "nossa praça" como autênticos sofistas e enalteceram qualidades num candidato que o Povo, obviamente, não vislumbrou, "botaram" discursos inflamados, de "muita parra e pouca uva", e falaram de "imaginação transbordante", "enorme cultura", "homem que sabe definir política".

Todos foram bem vindos, mas desagradou-me que um deles, quando se referiu às nossas estradas quisesse, como um "verdadeiro mestre-escola", dar-nos lições de História Local, e tenha dito em tom irónico, mas de mau gosto, que nós temos estradas do tempo dos romanos. Honra-nos, senhor engenheiro, que pela Geira, Via Romana de um grandioso império, tenham os Romanos mostrado a sua magnificência, fazendo circular o latim e as legiões que fizeram história quando romanizaram, por exemplo, "Bracara Augusta". Aqui recomendo vivamente a leitura das aventuras de Astérix e de Obélix!

(Continua na pág. 12)



Figuras Típicas do Gerês - (IV)

Por: Agostinho Moura



"Quem diz Gerês, diz beleza" e... Verão também!

Num bem conseguido trabalho bordado exposto à venda numa conceituada casa comercial desta vila, poderá ler-se a seguinte e interessante mensagem: **Gerês! Quem diz Gerês, diz beleza e sensação, diz encanto, diz saudade, diz amor, diz coração**. E diz **Verão** também - acrescentamos nós, reconhecidas como são as vivências e o movimento desusado que, durante a época alta, aqui sempre se registaram, provocando assim, um "mundo" bem diferente daquele que se passa ao longo dos *intermináveis* meses de Inverno. Mas, essa será outra conversa a abordar dentro em breve.

Sempre foi, e continua a ser, na época estival, que o Gerês conheceu maior esplendor. Sempre foi no Verão que, após a "hibernação" de Outubro a Maio, os geresianos fizeram pela vida, pondo a render os seus préstimos e pagando, muitas vezes, as dívidas cíclicas contraídas durante os meses invernosos, readquirindo, assim, o crédito para as inevitáveis contas a abrir no rol dos calotes futuros... Sempre foi, e continua a ser no Verão que esta estância termal é procurada e frequentada por levadas e levadas sucessivas de visitantes e turistas que até aqui demandam à procura da cura para as suas maleitas hepáticas e quejandadas ou atraídos pelas incomensuráveis belezas naturais mai-la riqueza fascinante da extraordinária flora e fauna patentes no seu emblemático Parque Nacional que, apesar de desprezado pelos nossos governantes, continua a ser o único em Portugal.

Razões mais do que suficientes, portanto, para que continuemos a recordar o Gerês de outros tempos em plena época termal, verdadeiro manancial de fartos motivos de interesse que, em hora de incursão histórico-sentimental como esta, importa abordar.

Nas cozinhas dos principais hotéis, há meio século atrás, estavam chefes experientes como o Poula, no Hotel Universal, o Domingos Branco no Hotel Parque ou o Portela, no Hotel Moderno. A ajudadora na cozinha, havia outras categorias de funcionários, de 1ª, 2ª ou 3ª categoria, até ao simples descascador de batatas, que servia de tarimba a quase todos eles...

Escalonamento semelhante registava-se ao nível das portarias dos hotéis de maior movimento, onde além dos respectivos chefes e ajudantes, existiam também os chamados *grumos* que, fardados a preceito da cabeça aos pés, eram uma espécie de

moços de recados quer para os aqistas, quer para os serviços do hotel, nomeadamente no transporte de roupas ou de calçado dos hóspedes para serem tratadas pelos alfaiates e sapateiros locais. Porque jovens, a sua destreza física era posta à prova sempre que, ao longo da pacata avenida, deslizassem, vagarosamente, algumas "espadas" com aqistas que procuravam conquistar, a todo o custo, para as suas unidades hoteleiras.

Muito novo ainda, e com dificuldade de pronunciar certas palavras "esquisitas" que não estava habituado a ouvir na sua terra natal, que era Caniçada, ficou célebre aquela peripécia passada com um dos grumos do Universal, o João da Francelina que, certo dia, recebeu de um hóspede o pedido de lhe ir comprar, na loja do Firmino Capela, logo ali em frente, um maço de cigarros "Definitivos" e se não houvesse dessa marca, que trou-

xesse "Provisórios". O rapazito, ainda a habituar-se ao uso da farda, lá atravessou a rua com o dinheiro na mão e em chegado ao balcão, tentou repetir o recado: - Quero um maço de cigarros "Perififes" e se não tiver "Perififes", dê-me um maço de "Perifofes"... No que ele se meteu! Sempre que ia levar roupa dos hóspedes do hotel para passar a ferro nos alfaiates, a malta do "cantinho da má língua", dava cabo da paciência do rapaz, perguntando-lhe, a torto e a direito: - Mas tu queres um "Perififes" ou um "Perifofes"?!

Porque, nessa altura, poucas pessoas dispunham de viatura própria, era bastante a procura que os automóveis de aluguer então aqui existentes tinham e cuja praça, nesse tempo, era em frente do Hotel Universal. A sua maior procura era para passeios à serra, dado que na altura, não existia outra alternativa. Além do António Baltazar, proprietário do

(Continua na pág. 14)

BOURO - mito e realidade

AS ARCAS DO DINHEIRO DOS FRADES

A administração dos Conventos Cistercienses estava submetida a uma gestão do dinheiro contido em várias Arcas. Eram caixas que guardavam o dinheiro vindo de fontes diferentes e com destinos variados. Por sistema, cada arca possuía três chaves, cada uma guardada por um claviculário específico. É suposto que só com as várias chaves podia ser aberto o cofre.

A Arca do Depósito tinha sido instituída nos primórdios da criação da Ordem Religiosa. Também era conhecida por Arca da Bolsaria. Aí se depositavam as rendas e vendas a dinheiro. De lá saíam os dinheiros para os gastos do Celareiro, do Mestre de Obras e do Procurador. Possuía chave desta Arca um dos Padres Bolseiros, a segunda o D. Abade e a terceira um Membro do Conselho dos Anciãos. O Livro da Bolsaria transcrevia sinteticamente todos os gastos do Convento.

Apartir de Junho de 1739, foi instituída a Arca do Subsídio. Como os rendeiros se atrasavam nos pagamentos, era preciso garantir um fundo que evitasse vender géneros ao desbarato ou obter empréstimos desnecessários para situações aflitivas do Mosteiro. Amontoavam-se nesta Arca dois terços dos laudémios - aqueles impostos extraordinários devidos por morte de quem tinha arrendado a prazo uma quinta - e duas partes do dinheiro devido a cada monge. Tinham chave desta Arca o Padre Prior e o monge mais antigo, que ainda estivesse em condições de gestão.

D. Frei Nuno Leitão, em 1765, criou em Alcobaca, sendo ali Abade Administrador, a Arca da Congregação. Para ela concorriam todos os conventos da Ordem, embora a Arca permanecesse em Alcobaca. Lá entravam parte dos laudémios e dos espólios dos monges, bem como excedentes de cada convento. Possuía três chaves distribuídas pelo Reverendíssimo, o Prior e o Definidor mais velho. O dinheiro ali acumulado servia para empréstimo aos abades conventuais para obras, reparações ou inícios de administração. Era uma espécie de banco interno, que viria a ser extinto em 1779.

A Arca da Caridade foi instituída no Capítulo Geral de 2 de Abril de 1778, por causa da grave situação deixada na Ordem pelo deposto D. Frei Manuel de Mendonça. Era preciso restaurar os Conventos extintos de S. Pedro das Águias, S. Cristóvão de Lafões, Santa Maria de Seíça, Santa Maria de Maceiradão, Santa Maria de Fiães e vários outros. Para assegurar as primeiras despesas, todos os Mosteiros contribuiriam com certa quantia. O de Santa Maria de Bouro contribuiu, de início, com 200\$000. Novas contribuições foram atribuídas em 1780 e 1782. Somaram, no total, 1.900\$000 para os Mosteiros masculinos e 1.300\$000 para os femininos.

Eis como eram arrecadados os dinheiros conventuais.

Adelino Domingues

Registo

No recente "ranking" das 67 escolas nacionais que não realizaram um mínimo de cem exames, a EB 2.3 de Rio Caldo ficou classificada em 43.º lugar, com 75 exames e as médias das notas internas de 12,6 e a dos exames 93,2 enquanto que na EB 2.3 Pe. Martins Capela, em Terras de Bouro, classificada em 59.º lugar, o número de exames foi de 21 e as médias das notas internas foram de 12,2 e a dos exames 84,0.

Nesse escalão, a escola classificada em 1.º lugar (Colégio Mira Rio, Lisboa), com 25 exames realizados, obteve às médias nos referidos parâmetros de 15,9 e 155,2, respectivamente.

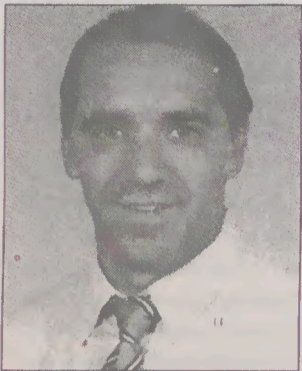
Tais diferenças ficar-se-ão a dever, meramente, a questões de interioridade ou a algo mais?

N.V.

vilar da veiga

➔ **Magusto.** O Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga organizou, no dia 12 do mês em curso, na sua sede social, um magusto de confraternização entre os seus associados e familiares.

Nova Junta de Freguesia



António Príncipe

Ainda que na primeira contagem dos votos para a Assembleia desta freguesia, nas eleições de 9 de Outubro, se tenha registado, na mesa eleitoral, o resultado de 333 votos para a CDU, 331 para a coligação PSD/CDS-PP e 247 para o PS, a Assembleia de Apuramento Geral viria a detectar que à CDU lhe tinha sido atribuído, indevidamente, mais um voto em detrimento do PSD/CDS-PP, apurando-se assim, um empate de

302 votos entre estas duas forças partidárias.

Esta situação, normal em actos eleitorais, seria exposta, de acordo com o disposto legalmente, ao Tribunal Constitucional que, depois de analisar os elementos que lhe foram fornecidos, e apesar da contestação feita, em comunicado, pela CDU, viria a determinar a repetição das eleições para a Assembleia de Freguesia de Vilar da Veiga, as quais se efectuaram no passado dia 30 de Outubro.

De forma surpreendente, face aos resultados registados na primeira volta, a coligação do PSD/CDS-PP saiu vencedora por maioria absoluta, nesse segundo acto eleitoral, obtendo 464 votos contra os 427 da CDU e os 62 do PS. O que significa que, em termos de mandatos, os PSD/CDS-PP ficou em maioria, com cinco lugares e a CDU com quatro, enquanto que o PS deixa de ter qualquer representante

nos órgãos autárquicos desta freguesia.

A tomada de posse da nova Assembleia e Junta de Vilar da Veiga teve lugar no dia 17 do corrente, ficando estes órgãos autárquicos com a seguinte constituição: **Junta de Freguesia** - Presidente, António dos Santos Príncipe (PSD); Secretário, António Barbosa Martins Gonçalves (PSD); Tesoureiro, Fernando Mendes Martins (CDS-PP). **Assembleia de Freguesia** - Presidente, Manuel Carlos Barbosa Martins Gonçalves (CDS-PP); 1.º Secretário, Aníbal Martins da Costa (PSD); 2.º Secretário, Domingos Ribeiro Martins (PSD); Vogais, Lino Serafim Barbosa Ribeiro (CDS-PP); Carlos Manuel Ribeiro Antunes (PSD); Carlos Manuel Pereira Guimarães, José Ribeiro Alves, Alexandre Adelino Ribeiro Pereira, Domingos António Carvalho Príncipe (todos da CDU).

Em declarações prestadas ao nosso jornal, o novo Presidente da Junta desta freguesia, Antó-

nio dos Santos Príncipe, de 33 anos, natural e residente no Gerês, habilitado com o 9.º Ano de Escolaridade, manifestou-se confiante no desempenho de um bom mandato, correspondendo assim, à confiança nele depositada pela maioria da população da nossa freguesia.

De acordo com o seu programa eleitoral, António Príncipe, que é funcionário da Câmara de Terras de Bouro, irá tentar dinamizar, ainda mais, as potencialidades turísticas da freguesia, desenvolver o aproveitamento dos recursos hídricos mal aproveitados e organizar equipas de manutenção e limpeza pública, sector que considera estar em vias de degradação total, nomeadamente as valetas das estradas, o rio Gerês e outros espaços da freguesia.

Do seu programa consta também mover diligências no sentido de negociar com a direcção do PNPG a recuperação para a Junta de Freguesia da gestão do Parque de Campismo do

Vidoeiro, por forma a garantir uma possível fonte de receitas para a autarquia local.

Para o cemitério do Gerês, além da ampliação a cargo do município, prevê a beneficiação do sector antigo, com a pavimentação dos passeios principais, limpeza geral e instalação de água canalizada no sector mais antigo.

Cá por casa...

• No dia 10 de Outubro, nasceu nesta freguesia a menina Ângela Flávia, filha de Manuel Severino Ribeiro e de Maria Manuela Silva Costa.

• No dia 18, nasceu a Ana Francisca, filha de Vítor João Ferreira Soares e de Ana Paula Martins Pinheiro Silva Soares.

Pagamento de Assinaturas

Com 2005 a caminhar para o fim, vários foram já os assinantes que actualizaram o pagamento das suas assinaturas para o próximo ano. O que agradecemos sinceramente, ao mesmo tempo que, mais uma vez, chamamos a atenção dos mais distraídos para colocarem as suas contas em dia com o nosso jornal. Onde todos ajudam...

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas:

Ano de 2005 - Agostinho Cerqueira Fernandes (Que-luz); Ten. Cor. Claudino Cruz Ferreira (Porto); Fernando Augusto Gomes Campos (V. N. Gaia); Dr. Fernando Augusto Braga Fernandes (Braga); Adelino Leite Machado, António Martins Pires Freitas, Arnaldo Carmo Pessoa Amaro (Terras de Bouro); Daniel Azevedo Silva, José Maria Lopes Rodrigues, Manuel António Pires Lopes (Gerês); Alfredo Luís Monteiro Silva (Vieira do Minho).

Ano de 2006 - Maria Flor Dias Eiras, Laura Conceição Amaro (Lisboa); Manuel Silva Pereira (Azambuja); José Sousa Xavier, Manuel Mouta Ferreira (Amadora); Maria Isaura Oliveira Castro (Oliveira de Azeméis); José Maria Santos Ferreira (Maia); Joaquim Nelson Sousa Fonseca (Felgueiras); Álvaro Gomes da Silva, Joaquim Dias Oliveira (15 Euros), José Manuel Ribeiro Dias, Joaquina Rosa Ribeiro, Sidónio Gomes da Silva (Braga); Serafim Anjos Ribeiro Dias (Vila Verde); Carlos Alberto Pires Dias (Terras de Bouro); Armando Afonso Landeira, Carmo Jesus Gonçalves (15 Euros), Fernando Augusto Loureiro, José Francisco Sousa Pontes, Viúva de José Gonçalves Eiras, José Maria Martins Campos (Gerês); Domingos Ribeiro Gonçalves Pereira (Monte de Alvor); Jorge Manuel Carvalho Gonçalves (Funchal); Aurora Jesus Alves Campos (Brasil); José António Ribeiro, Carlos Silva Vieira, José Barbosa Moreira (França); Amadeu Rocha (15 Euros), Maria Helena Mingard (15 Euros - Inglaterra).

Ano de 2007 - José Matos Dias (Almada); Dr. José Braga Fernandes (Vieira do Minho); José Carlos Gonçalves Machado (Andorra); António Moreira Barbosa, José Luís Barbosa Moreira, Pedro Barbosa Moreira (França); João Paulo Martins Araújo (Corroios); Maria Nascimento Pires Martins (15 Euros), Teresa Paula Martins Araújo (Terras de Bouro).

Ano de 2008 - Luís Gonzaga Ribeiro Peixoto (Rio de Mouro).

A todos, o nosso Bem Hajam!

valdosende

Capelas mortuárias inauguradas



Apesar do tempo invernososo que se fazia sentir, e dando cumprimento à promessa em tempos efectuada pela Junta de Freguesia cessante, foram inauguradas na tarde do dia 1 do corrente, Dia de Todos os Santos, as capelas mortuárias junto aos

cemitérios dos lugares do Assento e do Chamadouro, nesta freguesia.

Além de bastante população, assistiram a estas cerimónias o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, o pároco Pe. Marcelo Correia e o Pastor da

Igreja Evangélica Metodista de Valdosende, além dos autarcas locais.

Desta forma, ficou concretizada uma lacuna existente nesta freguesia, já que são cada vez mais os casos de falecimentos de pessoas em hospitais fora das áreas das suas residências, para os quais as capelas mortuárias são agora um local apropriado durante as horas em que os cadáveres terão de aguardar pelos respectivos funerais.

Nova Junta. Após o empate registado, entre as listas da CDU e dos Independentes, com 58 votos cada, nas eleições autárquicas de 9 de Outubro, conforme já noticiámos, o Governo Civil de Braga, marcou nova votação para a Assembleia desta freguesia, ocorrida em 30 de Outubro, a qual registou os se-

guintes resultados: PSD 239 votos, PS 192, CDU 56 e Independentes 42. Deste modo, o PSD ficou com 4 lugares na Assembleia de Freguesia, sendo Presidente da Junta, Manuel Dias Gonçalves e o PS ficou com 3.

A tomada de posse dos novos órgãos autárquicos desta freguesia realizou-se na tarde de ontem, dia 19 do corrente mês. A ela nos reportaremos na próxima edição.

Entre nós. No passado dia 18 de Outubro, nasceu nesta freguesia o menino Abel da Costa Ferreira, filho de Manuel Abel Pimenta Ferreira e de Emília Rosa Soares da Costa Ferreira.

No lugar do Assento, faleceu no dia 8 de Outubro, a sra. Aida Antunes, com 97 anos de idade. Que descanse em paz!

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpiano, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

➔ **Ação Social Escolar.** À semelhança dos anos anteriores, o município de Vieira do Minho irá atribuir cerca de 7 mil euros à Ação Social Escolar, destinados à aquisição de livros e de material escolar para os alunos mais desfavorecidos economicamente.

Órgãos municipais empossados



Com a presença de bastante público, realizou-se no passado dia 24 de Outubro, no salão nobre dos Paços do Concelho, a cerimónia da tomada de posse dos novos elementos da Câmara e da Assembleia Municipal de Vieira do Minho.

Depois da leitura das actas e respectivos juramentos e assinaturas, começou por usar da palavra o Presidente da Assembleia Municipal cessante, Pedro Álvares, que felicitou o novo presidente do executivo pelo êxito obtido, realçando o "esforço notável" desenvolvido pelo anterior executivo em prol do concelho.

Seguidamente, discursou o Pe. Albino Carneiro, novo Pre-

sidente do município de Vieira do Minho, que começou por manifestar sentir "uma honra especial" ao tomar posse daquele cargo. Referiu, depois, que este "ciclo novo não renegará o passado, mas levará em consciência os seus constrangimentos, dificuldades, inoperâncias, desajustes e erros".

Dando uma visão panorâmica do que pretende realizar para a prometida mudança do concelho, Albino Carneiro aludiu às políticas da Acção Social como linhas prioritárias do seu programa, a par da Educação, da revisão do PDM, das acessibilidades, do abastecimento de água e do saneamento.

A encerrar, aquele autarca-sacerdote enfatizaria: "Somos uma equipa de trabalho e de esperança. Com trabalho, desenvolveremos o nosso concelho. Pela esperança alimentaremos os sonhos de construir uma sociedade melhor. Que Deus nos ajude!"

Novas tecnologias nas Pré-escolas. Em resultado de uma candidatura apresentada pela autarquia ao Programa Operacional Sociedade do Conhecimento, os jardins de infância deste concelho estão a ser equipados com computadores, impressoras e conteúdos multimédia.

Esta medida abrange cerca de 400 crianças dos quinze estabelecimentos de ensino pré-escolar existentes no concelho de Vieira do Minho, representando um investimento de quase 25 mil euros, com 65% dessa verba a ser comparticipada pelo Ministério da Ciência e o restante pela autarquia vieirense.

Melhor água. A empresa Águas do Ave adjudicou, recentemente, as obras de cons-

trução de condutas adutoras, estações elevatórias e reservatórios de abastecimento de água nos Sistemas das Andorinhas e do Rabagão, neste concelho.

No sistema das Andorinhas serão construídas vinte condutas adutoras, duas estações elevatórias e oito reservatórios, enquanto que no Sistema do Rabagão serão construídos mais de 83 mil metros de condutas adutoras.

Com a adjudicação destas obras, co-financiadas pelo Fundo de Coesão da União Europeia, a empresa concessionária do Sistema Multimunicipal de Água e Saneamento do Vale do Ave irá contribuir substancialmente para a melhoria da qualidade da água e da qualidade de vida das populações desta região.

Bombeiros com viatura de desencarceramento.

Em reunião recente de Direcção foi decidido aprovar um subsídio no montante de 3.582 Euros, a conceder ao Bombeiro Chefe do Quadro de Honra, Justino António de Barros, destinado a financiar obras de adaptação na sua habitação e montagem de plataforma elevatória.

Estas obras foram ainda objecto de um subsídio da Liga Bombeiros Portugueses no montante de 2.300 Euros e da Câmara Municipal de Vieira do Minho em 6.443 Euros.

Foi também decidido adjudicar à firma Carclasse, uma viatura de socorro e salvamento para intervenção em acções de protecção civil, veículo de desencarceramento, pelo valor de 124.000,00 Euros mais IVA à taxa de 5%.

Esta viatura será co-financiada através de um subsídio da Câmara Municipal no valor de 35.080,50 Euros e ainda por uma comparticipação no montante de 53.945 Euros, de fundos da Comunidade Europeia no âmbito do Projecto Interreg IIIA, projecto COFROEM, que visa o fomento e optimização da cooperação transfronteiriça Portugal-Espanha.

O veículo VSAT está previsto entrar em funcionamento no mês de Janeiro de 2006.

Subsídios. No âmbito da decisão governamental da atribuição de subsídios a associações desportivas, culturais e religiosas do distrito de Braga, no concelho de Vieira do Minho foram contempladas a fábrica da igreja paroquial de Anissó, com

vieira do minho

21.651 euros destinados ao arranjo do adro da respectiva igreja, enquanto que à igreja de Salamonde foi atribuído o subsídio de 34.881 euros para arranjar urbanisticamente a zona envolvente da Capela das Almas.

Inglês em questão. A Juventude Socialista de Vieira do Minho, em recente comunicado à comunicação social, manifestou "estranheza" pelo novo executivo municipal "ainda não ter dado continuidade ao projecto de ensino do Inglês para o I ciclo".

Segundo a JS, "a candidatura já está aprovada pelo Governo, tendo o anterior executivo dado os passos necessários para a sua implementação, sendo que o concurso já decorreu e falta apenas a colocação dos professores".

PIDDAC/2006.

Reflectindo os cortes substanciais que o Poder Central tem operado nas despesas públicas, o PIDDAC/2006 para Vieira do Minho foi fixado em 440.102 euros, destinados a financiar o projecto do Centro Social e Paroquial de Rossas (9.232 Euros), as redes culturais (10 mil euros), a variante das Cerdeirinhas (146.241 Euros), intervenções no concelho (260 mil Euros) e a equipamentos para a Santa Casa da Misericórdia (14.629 Euros).

Para um concelho com tantas carências, tais verbas são por demais escassas.

Actividades culturais.

Na sequência das actividades culturais a decorrer no auditório municipal, está prevista para o próximo dia 23, pelas 21h00, a segunda parte da conferência "Prevenir durante o Inverno, para que não arda no Verão - Fogo: Amigo/Inimigo".

Durante o mês de Dezembro estará patente ao público, de 5 a 23, a exposição de pintura "Dois mundos de expressão", de Manuel Alves. Dia 2 há cinema com o filme "Casa de Cera" pelas 21h30.

Rita Pereira, da telenovela "Morangos com Açúcar", vai estar presente na passagem de

modelos que terá lugar no dia 10, pelas 22h00.

O cinema prossegue no dia 16, com o filme "Os Irmãos Grimm", e no dia 23 com cinema infantil.

Os Line Out, banda vieirense, sobem ao palco para um concerto musical no dia 17, às 22h00.

No dia 21 realiza-se o grande concerto de Natal "White Soul".

A programação deste ano encerra com um concerto de fim de ano, no dia 28, pelas 22h00, com a Orquestra Espinho.

Comissão de Análise contestada.

Areunião camarária de 10 do corrente, deu já sinais de que não irá ser pacífica a "co-habitação" entre a maioria do PSD/CDS-PP e o PS, agora na oposição.

A proposta de constituição de Comissões de Abertura e Análise para as empreitadas e aquisição de serviços apresentada e aprovada pelo novo executivo municipal foi rejeitada pelos vereadores socialistas pelo facto de à frente dessas comissões estarem vereadores da autarquia em vez de técnicos especializados.

Para Jorge Dantas, ex-chefe do executivo municipal, "esta comissão parece ser uma tentativa de controlo político sobre o funcionamento administrativo da autarquia", o que considera "um mau princípio para a autarquia e revela falta de ética política".

Ouives sequestrado.

Um ourives da Maia foi assaltado e sequestrado em Prado, no princípio da noite de 9 do corrente, vindo depois a ser abandonado, dentro da mala da sua viatura, no lugar da Aldeia, em Parada de Bouro, neste concelho.

Apesar de algemado o ourives conseguiu libertar-se para o exterior da viatura, onde casualmente foi visto pelo pároco local que deu conhecimento da situação às autoridades policiais.

Refira-se que os assaltantes levaram consigo quatro malas com artigos de ourivesaria.

GRUPO
RN
RODRIGUES & NÉVOA
CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA
Qualidade comprovada

VENDA DE:

ANDARES
APARTAMENTOS
LOJAS
ESCRITÓRIOS
VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Miguel

1, ALLÉE MARTIN GAUDIN 92230 BENNEVILLIERS



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

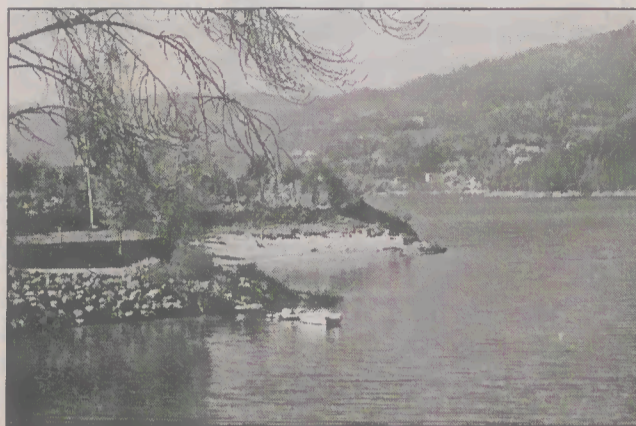
Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

vilar da veiga

➔ **Falecimento.** No lugar de Admeus, faleceu no dia 13 deste mês, o sr. Manuel Joaquim da Costa, de 77 anos, natural que era de Rio Caldo. Paz à sua alma.

Praias com "perfume"?...



É sabido que em ano de eleições e, sobretudo, de eleições para as autarquias locais, como aquelas que acabaram de se realizar, vale tudo. E como, geralmente, as pessoas têm a memória curta nos períodos que antecedem a ida às urnas, tudo se promete. Até repetir as promessas que outros já haviam feito...

Conforme noticiámos na devida altura, o Município de Terras de Bouro anunciou há tempos que havia apresentado uma candidatura aos fundos comunitários para, no caso de vir a ser aprovada, proceder à construção de algumas praias fluviais ao longo da barragem

da Caniçada, na parte que, evidentemente, pertence ao nosso concelho.

Dentre essas praias previstas, apontavam-se na área desta freguesia a dos Cubos e a do Bairro (gravura). Só que, nos tempos que correm, não basta que se arranjem uns metros quadrados da areia com acesso mais ou menos fácil à água e pronto, aí está uma praia fluvial.

Nada mais errado. Além da sua localização, há que atender primeiramente às questões ambientais que esse tipo de empreendimento poderá implicar ou delas poderá vir a sofrer. Em

concreto: há fundados motivos de queixa contra o irregular funcionamento da dita mini-Etar instalada na zona do Bairro, mesmo junto à barragem, paredes-meias com o pequeno areal onde já se vai fazendo de praia. Precisamente, no mesmo local em que está projectada uma das tais praias fluviais submetidas à referida candidatura.

Pergunta-se: não seria preferível que, antes de se proceder à instalação do equipamento dessa praia fluvial naquela área, se resolvesse, de uma vez por todas, os problemas derivados do mau funcionamento da mini-Etar lá existente?

A não ser que, por uma questão de originalidade bizarra, se pretenda dotar essas praias com "perfume" nauseabundo...

Clube assaltado. A ladroagem desenfreada que se está a alastrar à nossa região, traz seriamente preocupados todos quantos aqui vivem e requerem uma vigilância mais apertada, principalmente durante a noite, pelas forças policiais.

A acrescentar aos casos de assaltos que ultimamente se têm vindo a registar entre nós,

há a assinalar agora aquele de que foi vítima a sede do Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga, instalada junto ao polidesportivo desta freguesia, durante o último fim-de-semana de Setembro, donde os larápios "levaram" uma aparelhagem sonora e um televisor.

A ocorrência foi participada à GNR do Gerês.

Cá por casa...

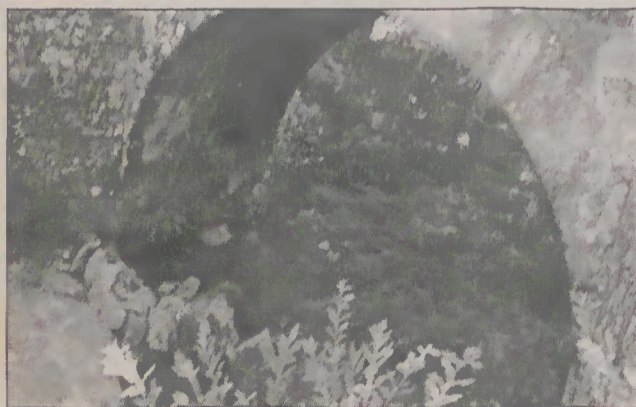
• No passado dia 10 de Setembro, nasceu na Assureira, a menina Catarina Maria, filha de Delfim Costa Fernandes e de Maria Rita Eiras da Silva. No dia 16, na Ermida, nasceu o Diogo, filho de Domingos António Carvalho Príncipe e de Ana Paula Gonçalves Pereira.

• Na nossa igreja paroquial, realizou-se no dia 24 de Setembro, o casamento de Domingos Manuel Rodrigues Sousa, de 31 anos, e de Joana Filipa Martins Guimarães, de 23 anos, ambos naturais desta freguesia.

• No dia 30 de Setembro, nasceu na Ermida, o menino Rodrigo David, filho de Paulo Alexandre Carvalho Gonçalves e de Maria Severina Landeira Gonçalves.

s. joão do campo

Tudo como dantes...



Em comunicado enviado a alguma comunicação social, a Câmara Municipal de Terras de Bouro procurou rebater as notícias divulgadas em alguns jornais relativamente à grave situação ambiental que se está a registar nesta freguesia e da qual nós fizemos eco na anterior edição.

Ainda que anunciadas algumas obras de intervenção por parte daquela autarquia, o que, efectivamente, se fez - e deveria ter sido feito há muito tempo, mas definitivamente e não de remedeio triste - foi alargar a escavação já iniciada anterior-

mente na Veiga da Senra, com vista à construção nesse local, de uma denominada Etar ecológica, para a qual se aguardava pela respectiva tela.

Só que tais experiências já se revelaram infrutíferas e continuam a revelar-se, mantendo-se o cenário vergonhoso de os esgotos domésticos continuarem a ser despejados a céu aberto para o ribeiro de Rodas, com os cheiros nauseabundos a infestarem esta freguesia.

E se tais cheiros, de tão intensos em certas áreas, provocam um natural mal-estar para os habitantes e turistas que aqui

demandam à procura do contacto com a natureza, há que referir também que no referido ribeiro, junto à antiga ponte, onde até há bem pouco tempo, se viam e pescavam atraentes trutas, agora, com as constantes descargas de esgotos domésticos que nas suas águas poluídas são lançados frequentemente, tudo isso acabou, restando apenas águas fétidas e de aspecto horroroso.

Tudo isto é de veras lamentável a todos os títulos pois se, na verdade, se pretendeu promover o desenvolvimento turístico na nossa freguesia, primeiramente deveriam ser implementadas as infra-estruturas bási-

cas, a começar desde logo pelo saneamento e tratamento de esgotos.

Mas, na esteira de uma prática corrente neste concelho, em vez de se começar por tais infra-estruturas essenciais, quiseram começar pelo fim, isto é, atrair até nós o turismo, sem que anteriormente se reunissem as condições mínimas de higiene pública que tal aposta requer.

Numa palavra: de forma demagógica, quiseram colocar o carro à frente dos bois, com todas as consequências negativas daí resultantes para a bem necessária qualidade de vida desta freguesia.

O que se lamenta.



TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.

Transportes Nacionais e Internacionais
- Serviços de Reboque/Pronto Socorro e Mudanças

DE: António Neves Pinheiro

RUA N.º 1, 55 - PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL. / FAX: 253 611357 • TELMS.: 966 036 747 / 918 929 459

Pagamento de Assinaturas

Mais um punhado de assinantes desejaram colocar as suas contas em dia com o nosso jornal, vários sendo aqueles que, numa demonstração clara da companhia indispensável que, todos os meses, o "Geresão" lhes faz, já liquidaram as suas assinaturas para os próximos anos.

De lamentar, entretanto, que haja ainda um número razoável de "distraídos", com os respectivos pagamentos em atraso.

Reparem na vossa situação perante o nosso jornal, indicada no canto superior direito da etiqueta do endereço de cada um e actualizem as vossas assinaturas.

Ano de 2004 - Margarida Jesus Barbosa Martins (Porto).

Ano de 2005 - Fernando António Carvalho Ferreira (Cacém); Vítor Pereira Rebelo (Casal de Cambra); António Manuel Oliveira Silva (Paredes); Maria Emília Araújo Moraes (Braga); João Manuel Abreu Freitas, Daniel Costa Gonçalves, Manuel Macedo Cracel (Amares); João Martins, José Maria Gonçalves Dias (Terras de Bouro); Viúva de Domingos Manuel da Silva, Fernando António Gonçalves Barbosa, Manuel Pereira Santos (Gerês); João Pereira Fernandes Mouta (Ponte da Barca); Albino Cosme Ribeiro (Suíça).

Ano de 2006 - Francisco Jesus Martins Machado, Maria Celeste Silva Teixeira (Lisboa); Maria Doroteia Romão (Loures); Manuel Joaquim Afonso (Mem Martins); Abílio Deus Machado (Braga); Fernando Jesus Fernandes (Amares); João Júlio Alves Coura (Terras de Bouro); José Augusto Gonçalves Antunes (Gerês); José Maria Martins Alves, Agostinho Magalhães Coura (Brasil); Delfim Ribeiro (França); José Chaves Sousa (15 Euros - Luxemburgo).

Ano de 2007 - José Pinheiro Vieira (Lisboa); Domingos Martins (Queluz); José Cosme (Canadá); João Fernandes (Suíça).

Ano de 2010 - Adelino Maria Loureiro Pontes (Erme-sinde).

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Lulas à sevilhana

Ingredientes:

Lulas, batatas, pimentos morrones, farinha, ovo, sal e óleo, q. b.

Cortam-se os sacos das lulas em rodela e as cabeças (se forem grandes) em pedaços. Salpicam-se com sal e, meia hora depois, enxugam-se, passam-se por farinha e ovo batido e fregem-se em óleo até ficarem douradas. Escorrem-se em papel absorvente e acompanham-se com batatas cozidas e tiras de pimentos morrones assados, servindo maionese gelada, à parte, em molheira.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

➔ **Beneficiação de caminho.** Estão já concluídas as obras de beneficiação do caminho rural entre o lugar do Ribeiro, em Amares, e a Via de Cintura, no lugar de Sta. Luzia, em Ferreiros.

➔ **A tomada de posse dos novos autarcas concelhios está marcada para o dia 28 do corrente, às 14,30h, nos Paços do Concelho de Amares.**

Abençoadas eleições!...



Projectos que se vinham arrastando indefinidamente, as obras de requalificação urbana e de remodelação do Largo D. Gualdim Pais, na vila de Amares, e do Largo do Terreiro, na vila de Bouro - Sta. Maria tiveram, finalmente, o seu início, curiosamente neste "Ano Santo" das eleições autárquicas...

Representando um investimento de cerca de um milhão de euros no seu conjunto, o projecto aprovado para o Largo do Terreiro de Bouro, nas imediações do antigo convento e actual Pousada de Sta. Maria, prevê a organização de es-

paços destinados à feira local, organização dos estacionamento, remodelação das infra-estruturas hidráulicas para o abastecimento de água, drenagem de águas pluviais e conduta das águas residuais, criação de zonas ajardinadas, remodelação da rede de iluminação pública e a montagem e funcionamento de mobiliário urbano.

Por sua vez, no Largo D. Gualdim Pais será criado um espelho de água, colocação de um pelourinho que, outrora, existiu junto aos antigos Paços do Concelho, construção da rede de drenagem das águas

pluviais, intervenção nas vias rodoviárias e pedonais, remodelação da rede de iluminação pública, construção de um bar/esplanada e de novas instalações sanitárias públicas.

Entretanto, a requalificação da Avenida Afonso Manuel, na vila de Caldelas, iniciaram-se no dia 17 do mês corrente.

É uma obra de grande importância para aquela vila termal, com custos orçados em 626.795 Euros, financiados pelo programa transfronteiriço INTERREG III-A.

Finalmente, refira-se a construção, já por nós anunciada anteriormente, da bem necessária rotunda em Rendufe, na confluência das estradas que ligam a Amares e a Caldelas e Terras de Bouro, outra obra retardada que, agora, se concretizou.

Melhor em família. O Município de Amares em parceria com o Centro de Saúde local apresentaram recentemente uma candidatura ao Programa de Apoio Integrado ao Idoso (PAII), que visa apoiar uma série de iniciativas de apoio aos idosos deste concelho.

O projecto "Melhor em família", cujo montante é de mais de 250 mil euros para serem investidos durante os dois anos previstos para a sua duração, tem como objectivo primordial permitir ao idoso a permanência no seu espaço e a integração no seu grupo social, composto por familiares, vizinhos ou amigos, usufruindo de um serviço de apoio que lhe possibilite ter acesso a um conjunto integrado de cuidados.

Dentre esses cuidados consta, por exemplo, o de se tentar aumentar o número de consultas médicas e de enfermagem ao domicílio, alargando assim o número de idosos com acesso aos cuidados de saúde primários.

Será igualmente criado um banco de ajudas técnicas, como a aquisição de canadianas, cadeiras de rodas, andarilhos e camas articuladas, para serem postas à disposição de quem delas necessitarem.

Este projecto prevê ainda o lançamento da actividade física, a desenvolver em cinco pólos a criar neste concelho, que incluirão ginástica e dança, assim como sessões informativas sobre temas de saúde mais directamente relacionados com o idoso (alimentação, patologias, etc) e a criação de um serviço de apoio às famílias que tenham a seu cargo idosos que desejem delegar, por um tempo determinado, essa responsabilidade nesse serviço de apoio, que garantirá zelar pelo idoso durante esse período.

Bandas em destaque. As duas bandas filarmónicas existentes no concelho de Amares - a dos Bombeiros Voluntários e a de Sta. Maria de Bouro - distinguiram-se no presente ano com um considerável número de actuações em diversas zonas do país.

A culminar tão intensa actividade, a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares participou, em meados de Setembro, no Festival Templário de Bandas Filarmónicas realizado em Tomar, em que efectuou excelente actuação, deixando deveras agradada a numerosa assistência, entre a qual se destacava o Presidente do Município de Amares, José Barbosa.

Entretanto, a mesma filarmónica irá participar, no dia 22 do corrente, em Fafe, no Festival de Bandas Filarmónicas do Minho, organizado pela Federação Regional do Minho o qual incluirá também as Bandas Musicais de Golães e de Revelhe, além da Banda dos Arcos de Valdevez.

Durante este festival, irá ser prestada uma homenagem ao maestro e compositor Ilídio Costa, conhecido musicólogo autor de 107 composições musicais.

Entretanto, a Banda Filarmónica de Sta. Maria de Bouro irá levar a efeito, no dia 20 de Novembro, o seu tradicional Festival de Bandas Musicais, com o seguinte programa: às 14h., concentração junto ao convento de Bouro; 14,30h., início do festival com as Bandas Filarmónicas de de Bouro - Sta. Maria, Pocariça e Serpa.

Refeições escolares. No âmbito do projecto de cobertura total das crianças dos jardins de infância e escolas do I Ciclo do concelho de Amares com refeições, entrou recentemente em funcionamento um novo refeitório na escola EBI/JI de Caldelas.

Representando um investimento da ordem dos 62.200 euros, este novo refeitório veio permitir que 40 crianças das freguesias de Caldelas e de Sequeiros tomem diariamente as suas refeições no próprio estabelecimento que estão a frequentar, evitando assim, a deslocação às suas residências para almoçarem.

De assinalar também que as crianças de Besteiros e Portela passaram a usufruir igualmente desse benefício pelo que, presentemente, estão a ser fornecidas refeições a cerca de 700 crianças dos jardins de infância e escolas do I ciclo do concelho de Amares.

Tradições... Na Galeria de Informação, Arte e Turismo, sita na Praça do Comércio - Feira Nova, foi inaugurada no dia 12 do mês em curso, uma exposição subordinada a uma temática bem actual e que importa salvaguardar: "Tradições... As vindimas e a Desfolhada em Amares", que está a ser bastante apreciada pelos seus inúmeros visitantes.

A exposição encerra no dia 26 do corrente.

Prevenção florestal reforçada. O Gabinete Técnico

Florestal de Amares foi, recentemente, equipado com uma nova viatura todo-o-terreno, dotada de um "Kit" de primeira intervenção e de ferramentas para a prevenção de incêndios.

A aquisição desta viatura representa um investimento de cerca de 42 mil euros, comparticipados em 50% pelo Programa Agris.

Irá ser constituída uma equipa de vigilância dos espaços florestais, composta por cinco elementos e apoiados pela nova viatura que entre os meses de Outubro e Maio, irá apoiar o grupo de Sapadores Florestais nas acções de reflorestação e limpeza das matas.

Entre os meses de Junho e Setembro irá apoiar e reforçar a vigilância móvel.

Promoção do vinho. Sector vital para a economia concelhia, a viticultura de Amares foi recentemente alvo de um importante relançamento no mercado, com a concepção de uma nova e atraente embalagem, onde se destacam os tons verdes do Minho, da sua vinha, bem como diversas fotografias dos lugares de maior interesse turístico deste concelho.

Esta iniciativa fica a dever-se à autarquia de Amares e é uma espécie de ensaio para o projecto de Promoção do Turismo Enológico - Enoturismo, cuja candidatura ao programa INTERREG está a ser apreciada.

Jornadas de Emergência. O Núcleo de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa, em colaboração com o Centro de Saúde local, promove, de 21 a 23 deste mês, as III Jornadas de Emergência, com o seguinte programa:

Dia 21, 10h, acção de formação "Socorro Solidário", que se prolonga pela parte de tarde na Escola Amar Terra Verde; dia 22, 9h, rastreio de saúde na sede do concelho, Bouro - Sta. Maria, Caldelas e Lago; 5h, acção de formação "Socorro em Massa"; dia 23, actividades desportivas e jogos tradicionais.

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,
Lavagem e Lubrificação de Viaturas



Telefones:

Oficina 253 992 530
Resid. 253 991 145

LUGAR DAS LEVEGADAS
FIGUEIREDO
4720 AMARES

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

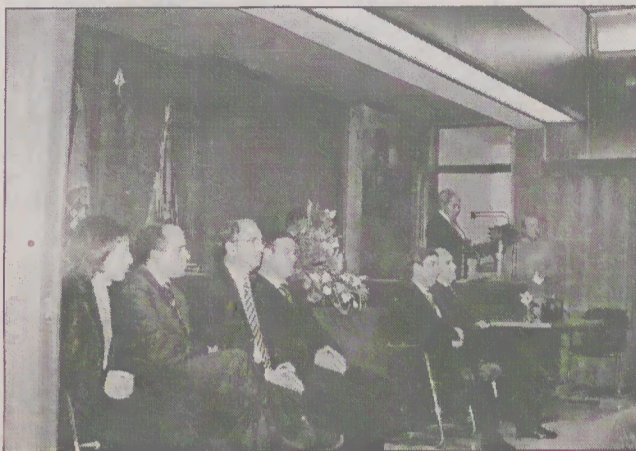
Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

amares

➔ **O Supremo Tribunal de Justiça reduziu em 7 anos a pena de 18 anos e 6 meses que o Tribunal de Amares aplicou a António Soares de Oliveira por, em Fevereiro de 2003, ter morto a esposa com três tiros de pistola.**

Assembleia e Câmara instalaram-se



A maioria socialista na Câmara

Tomé Macedo é a primeira baixa política do Concelho de Amares. Tendo sido candidato à Presidência da Assembleia Municipal, decidiu agora renunciar definitivamente ao mandato na Assembleia. A nova Mesa é garantida por Virgílio Carvalho, Mário Mendes e Paulo Cunha, em representação do Partido Socialista, que recolheu 26 votos, contra 14 da lista do PSD chefiada por João Januário, líder da respectiva Comissão Política. Esta votação é um pouco estranha, porque as Juntas de Freguesia são maioritariamente do PSD ou simpatizantes. Fica a incógnita sobre a maioria que se vai estabelecer na Assembleia Municipal, apesar do PS ter eleito mais deputados.

No tempo prévio à instalação dos dois órgãos autárquicos, em nome do PSD, João Januário felicitou José Barbosa e o PS pela esmagadora maioria absoluta e prometeu oposição séria, porque em democracia não há vencedores nem vencidos e importa realizar os desejos da oposição. Virgílio Antunes, em nome da CDU, prometeu diálogo crítico com a maioria para a aprovação de propostas justas. Quer ser a palavra dos que não têm voz. Aproveitou logo para criticar o Poder Central pelas verbas que retirou aos projectos do Concelho. Confessou-se comunis-

ta, mas disposto a despir a camisola por Amares. Conceição Machado, do PP, prometeu defender o melhor para o Concelho. Tem ideias para ajudar a resolver as necessidades do dia a dia das populações. Importa referir que este Partido é aqui o grande perdedor de importância. Amadeu Soares, representando o Partido Socialista, felicitou todos os que participaram na campanha serena e festiva, sobretudo as mulheres e os jovens por terem apresentado os problemas que os afecta. À maneira de recado, exigiu estabilidade política, prometendo às Juntas toda a colaboração, desde que seja em benefício da comunidade.

José Barbosa era claramente um Presidente feliz, ao contar com cinco Vereadores eleitos, contra apenas dois do PSD: Alberto Esteves e Isidro Araújo. Agradeceu a colaboração da Mesa da Assembleia anterior e o trabalho dos funcionários da Câmara, sem o qual o êxito não teria sido possível. O seu objectivo é servir, dentro da grande motivação que tem para o trabalho. Considera que ninguém está em desvantagem e que quer partilhar com a oposição a resolução dos problemas do Concelho. Apela à colaboração da Assembleia Municipal e dos Presidentes de Juntas, porque a situação é difícil, perante a penalização a

que os Municípios estão a ser submetidos. Teve ainda uma palavra simpática para a Vereadora da sua bancada Raquel Sousa, a primeira mulher eleita para a Câmara, em Amares, depois do 25 de Abril. Esta já tem lugar na História.

Virgílio Carvalho, o novo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, teoricamente o número um do Concelho de Amares, não era um homem menos feliz. Tendo feito um percurso sinuoso no Partido Socialista, passando pelo PRD e pela oposição a José Barbosa, beneficiou agora do efeito de contágio do Presidente da Câmara. Relembrou que trabalhara já 8 anos neste lugar por excelência da democracia Oferece sentido de responsabilidade. Saúda o pluralismo e a oposição, prometendo humildade e respeito. Refere que só ao cabo de 31 anos de democracia o Partido Socialista assume a Presidência da Assembleia Municipal. Porque o uso do poder é sempre transitório e o protagonismo colectivo, importa incluir em vez de excluir.

Em abono da verdade, não era esta a linguagem usada pelo PSD durante o mandato que findou. A Assembleia Municipal laranja primava por uma linguagem de soberba agressiva, muito próxima do léxico nazi. Pode ser que agora aprendam a lição da convivência nivelada. Perante um povo simples e laborioso, são necessários políticos que os representem à maneira deles e não como seres superiores e arrogantes, que esqueciam as origens e os defeitos para tentarem ludibriar nas causas defendidas. Não é segredo que o PSD de Amares aglomerou a extrema direita, enquanto a direita se vem esfumando no Partido Socialista. Virgílio Carvalho quer fazer prevalecer o consenso, retirando do confronto das posições contraditórias as soluções consensuais, sem perder a dignidade e o equilíbrio. Virgílio Carvalho quer que nem os idosos nem os jovens percam a esperança. Quer que os filhos dos amarenses possam crescer com um sorriso nos lábios. Esperemos que tanto não corresponda apenas a um sonho do poeta no limiar da terceira idade.

Melhoramentos. Incluídos no "bolo" de mais de 400 mil euros que, recentemente, o Governo atribuiu a dez associações de âmbito desportivo, cultural e religioso do distrito de Braga, o Clube Desportivo de Lago, neste concelho, foi contemplado com 83,9 euros para a construção de novas bancadas no seu recinto de jogos. Por sua vez, à paróquia de Barreiros foi atribuído o subsídio de 24,595 euros para a reparação da sua igreja paroquial e respectivo adro.

"O Caminho das Letras". No âmbito do projecto de promoção da leitura "...Porque ler é importante", e com o objectivo de preservar as histórias de vida das suas gentes e das suas tradições, foram lançados, no dia 19 do corrente, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares, um livro e um CD intitulado "O Caminho das Letras".

De recordar que esta iniciativa surgiu neste concelho depois do município ter aderido ao projecto "...Porque ler é importante", promovido pela Associação de Municípios do Vale do Cávado nos vários concelhos que a compõem.

Em Amares, o projecto contemplou quatro ciclos, abrangendo cerca de 170 pessoas, desde os 5 aos 93 anos. No primeiro ciclo, realizaram-se várias oficinas que procuraram aproximar crianças e jovens às diversas áreas artísticas. No segundo, procurou-se estabelecer um contacto directo entre os idosos e as crianças partilhando aqueles as suas experiências e histórias de vida com os mais novos.

Para tanto, um grupo de jovens conversou longamente com os idosos sobre os "modos de nascer, amar, morrer, comer, aquecer-se, vestir-se em Amares", trabalho que daria depois origem à elaboração da peça de

teatro "Eu reescrevo-te", visando a recuperação das tradições e modos de vida do passado.

Novos autarcas. Desde o dia 28 de Outubro, data em que foram empossados, que Amares tem novos autarcas à frente dos seus destinos.

Assim, o executivo municipal, presidido por José Barbosa (PS), tem como vereadores Francisco Morais, Emanuel Magalhães, Sofia Raquel Sousa, Domingos Silva (PS) e Alberto Esteves e Isidro Araújo (PSD).

A Assembleia Municipal é presidida por Virgílio Carvalho (PS), dela fazendo parte mais 13 elementos socialistas, 9 do PSD, um do CDS-PP e um da CDU, para além dos Presidentes das Juntas de Freguesia, alguns dos quais são independentes: José Fernandes (Barreiros), Egídio Gonçalves (Besteiros), Armandino Soares (Bico), José Silva (Bouro Sta. Maria), José Carvalho (Caires), Bernardino Oliveira (Fiscal), José Soares (Portela) e José Brandão (Vilela).

Pelo PSD, foram eleitos Carlos Oliveira (Caldelas), Adelino Sousa (Goães), Filomena Araújo (Prozelo), Alexandre Vieira (Sequeiros), José Gama (Torre), Martinho Antunes (Amares), Agostinho Portela (Bouro Sta. Marta), José Costa (Carrazedo), Dionísio Pinheiro (Dornelas) e João Brito (Figueiredo).

Pelo PS, foram eleitos António Barros (Ferreiros), Arlindo Lopes (Lago), José Fernandes (Paranhos), Agostinho Marques (Paredes Secas) e Adolfo Barros (Rendufe) enquanto que Joaquim Martins (Seramil) o foi pelo CDS-PP.

Banda Larga. O município de Amares está a instalar em todas as escolas do I ciclo do ensino básico Kit's de banda larga, em resultado de uma candi-

datura oportunamente apresentada à Fundação para a Computação Científica Nacional.

Este projecto envolve mais de 900 crianças distribuídas pelas 22 escolas do I ciclo no concelho, representando um investimento da ordem dos 63 mil euros.

PIDDAC de miséria. Não é nada favorável o PIDDAC/2006 para o concelho de Amares, ao contemplar a verba ridícula de apenas 5.208 euros, destinada a apoiar as redes culturais (2.500 Euros) e a educação pré-escolar (2.708 Euros), o que fez com que este concelho ficasse em último lugar no distrito, em termos de verbas atribuídas.

Face à situação, o presidente da Câmara, José Barbosa, já manifestou publicamente o seu descontentamento e a sua indignação perante o Poder Central, ao ver adiados alguns projectos estruturantes e essenciais para o concelho como são o novo quartel da GNR e a Biblioteca Municipal.

Cooperação com Caué. Deslocou-se recentemente a Caué, em S. Tomé e Príncipe, uma comitiva do município de Amares, chefiada pelo Vice-Presidente, Francisco Morais, dela fazendo parte também um técnico de relações internacionais, um representante da Escola Secundária local e três representantes da ATAHCA.

Para além da assinatura de protocolos de cooperação com a Câmara de Caué e a Misericórdia de S. Tomé, foram estabelecidos diversos contactos com as entidades locais em ordem a um maior conhecimento das necessidades mais prementes por forma a, posteriormente, ser elaborado um diagnóstico sobre tais carências com vistas a um Plano de Desenvolvimento Local, a efectuar posteriormente.



Nova Mesa da Assembleia Municipal

Adelino Domingues



CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

➔ O novo Quartel da GNR do Gerês, segundo informação do GEPI, deverá ter efectuada, por todo o corrente mês, a entrega do relatório da adjudicação à empresa seleccionada entre as 25 concorrentes a esta obra, cujo início se prevê para Fevereiro/Março de 2006.

“Este Gerês, verde imenso”...



Pelo terceiro ano consecutivo, a Vila do Gerês acolheu a realização de mais um Encontro Nacional de Poetas que trouxe até nós a sua quinta edição, participada por uma centena de pessoas provenientes de várias regiões do país.

Organizado pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, pela CALIDUM - Clube de Autores Minhoto-Galaicos e pelo jornal “Poetas & Trovadores”, este evento cultural, efectuado em 22 de Outubro, pretendeu perpetuar toda uma cultura de escrita e poesia que as paisagens geresianas, no decorrer dos tempos, sempre inspiraram, assim como incentivar a produção literária.

Além disso, este V Encontro Nacional incluiu também um concurso de quadras alusivas ao Gerês e seu concelho, tendo o júri seleccionado, entre as centenas recebidas, as três primeiras, às quais foram atribuídos, prémios monetários no valor de 125,75 e 50 euros respectivamente.

Assim, o 1.º prémio foi atribuído a João Baptista Coelho, de Lisboa, pela seguinte quadra: “Mais do que um sonho fogaz./Este Gerês, verde imenso./É toda a íris da paz/Posta na vida, em suspenso.”

O 2.º prémio foi para a quadra: “A beleza do Gerês/Toda numa só quadrinha?/É como tentar meter/Todo o mar numa covinha.” a sua autora é Maria

da Conceição Campos, de Guimarães. O 3.º prémio contemplou Clarisse Barata Sanches, de Góis, pela quadra: “Poderá ser camponês,/Alma rude, analfabeta,/Mas se vier ao Gerês,/Logo aqui, se faz poeta”.

O júri atribuiu ainda dez menções honrosas a outras tantas quadras que publicaremos na próxima edição.

Os textos referentes a estas quadras serão compilados e editados no próximo ano, onde, por vontade expressa dos participantes, a Vila do Gerês foi, de novo, escolhida para ser o “santuário dos poetas”, no seu VI Encontro Nacional.

De registar as presenças na edição deste ano, do pintor Mestre Adelino Ângelo e da Fundação Eng.º António de Almeida, do Porto, que distribuiu aos participantes uma edição especial da revista “Renascença”.

A encerrar a jornada, houve um jantar volante seguido de um sarau cultural, em que actuaram os artistas amadores Francisco Gouveia e José António Neves que apresentaram um programa com música regional portuguesa e música clássica.

De novo, a água...

Não é da água que, ultimamente, tem caído em forma de chuva, de forma abundan-

te, que agora pretendemos falar.

A comprovar que algo não bate certo com a água canalizada em vários locais do nosso concelho, queremos alertar os serviços camarários competentes para a incompreensível situação com que se defrontaram, no passado dia 20 de Outubro, alguns moradores da Assureira quando, ao abrirem as torneiras das suas casas, verificaram, entre o espanto e a indignação, que delas saía uma água suja e fedorenta, como se dalguma fossa se tratasse.

Apresentada a reclamação junto da Câmara, esta mandaria depois um funcionário resolver a situação, o que sucederia posteriormente, ainda que os respectivos utentes continuassem a não ter uma explicação cabal para tão preocupante anomalia.

Face ao sucedido, e dado o cheiro pestilencial que a água, na referida data, apresentava, há quem interroge se a anomalia não terá sido provocada por infiltrações da ETAR do Gerês, já que, pelos vistos, - pasme-se! - o depósito da água que abastece a Assureira está instalado naquela área. E como não se sabe se essa tem sido ou não analisada regularmente, os moradores daquele lugar andam seriamente preocupados com a água que lhes é fornecida pela Câmara, interrogando-se se, na verdade, a mesma será potável ou não.

Um caso preocupante, sem dúvida, a merecer rápida intervenção das entidades competentes já que poderá estar em causa a saúde pública dos moradores da Assureira.

Matança do Porco. Após dois anos de interregno, voltou a reunir nesta vila, de 28 de Outubro a 1 de Novembro, a Tertúlia da Matança do Porco, instalada na Pensão/Restaurante Pedra Bela.

O tempo chuvoso que se fez sentir, não permitiu, desta vez, as habituais incursões pela serra geresiana, mas apesar disso, ainda foi possível uma “escapada” até terras de Lobios, para matar saudades. Com a matança do “dito cujo” no dia 29, logo pela manhã, houve logo ao almoço um churrasco do “recém-falecido”. Mas as “honras da casa”, digamos assim, ficariam para o dia seguinte, com os rojões à minhota mai-las papas de sarrabulho, regadas a preceito, a confortarem os estômagos já saudosos de tão genuíno pitéu. O mesmo

sucederia no dia 31, véspera da partida para a capital, com os típicos feijões com couves (Cozido das Terras de Bouro) a servirem de despedida, ao almoço, para ao jantar ser servido o tradicional “bacalhau à Pedra Bela”.

Quem sobe à Boavista?

De vários moradores da parte superior da Boavista, já a confinar com o antigo Parque Tude de Sousa, a norte, recebemos pertinentes apelos para que, a partir das colunas deste jornal, se chame a atenção de quem de direito para a embaraçosa situação de falta de acessos com que, presentemente, se estão a debater.

Segundo esses moradores, o facto de se encontrar em reconstrução uma casa existente por cima do antigo moínho, está a contribuir para que tais acessos estejam muito dificultados já que, no caminho de baixo, além de haver bordas aluídas, a montagem sobre ele de uma grua impede praticamente a passagem de peões. No caminho de cima, também não há alternativa não só por causa das referidas obras, como ainda devido a aluimentos de terras.

Justificadamente revoltados com semelhante “isolamento”, aqueles moradores prometem não se calarem enquanto que a normalidade não for resposta naqueles acessos.

“Nem que tenhamos de chamar aqui a televisão para mostrar ao país esta vergonha!” - disseram-nos. E se se referir que, para cúmulo, tais caminhos não têm iluminação pública, na maior parte dos seus acidentados e perigosos percursos, há que reconhecer que os moradores da zona da Boavista têm carradas de razão para estarem preocupados e... revoltados. Quem irá olhar por eles?



Nova ambulância para a CV.

Com o objectivo de suprir uma lacuna que de há muito se fazia sentir, o Núcleo do Gerês da Cruz Vermelha Portuguesa acaba de adquirir uma nova ambulância, destinada ao transporte de doentes com dificuldades de locomoção e se desloquem em cadeiras de rodas.

A nova viatura, da marca “Mercedes”, que tem capacidade para sete lugares sentados, com suportes articulados, para imobilização de duas cadeiras de rodas, custou 31.500 euros.

A sua apresentação ao público e bênção está prevista para o dia 20 do corrente, após o final da Eucaristia dominical na Vila do Gerês.

A direcção do Núcleo da CVP, face aos elevados encargos assumidos, agradece, desde já, a generosidade dos organismos oficiais e da população da freguesia que pretendam contribuir para tão nobre causa como é a da ajuda ao próximo, nomeadamente aos doentes.

Breves

• Orientadas pelos técnicos Nuno Costa e Miguel Teixeira, as Escolinhas do GD Gerês começaram a disputar, no fim-de-semana de 12 e 13 do corrente mês, os campeonatos distritais nas categorias de Infantis e Escolas.

• No encerramento da épo-

ca termal, a administração da Empresa das Águas do Gerês reuniu, no dia 31 de Outubro, com os seus funcionários, num almoço-convívio servido no Hotel Maia.

• Durante o forte temporal que, no dia 31 de Outubro, se fez sentir nesta vila, as águas do rio Gerês quase atingiram as vigas de suporte da ponte que dá acesso à Boavista e a forte trovoadas que se registou a meio da manhã desse dia, provocou a queda de uma faísca em pleno rio, cujo estrondo, pela sua dimensão, jamais se havia verificado entre nós, assustando toda a gente.

• Na Assureira, faleceu no dia 9 de Outubro, o sr. António Afonso Branco (Tone Mouco), de 76 anos de idade. Vítima de doença prolongada, faleceu no Vidoeiro, no dia 22 de Outubro, o nosso conterrâneo Júlio Martins Cunha (Cantoneira), de 52 anos. Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

• No passado dia 27 de Outubro, faleceu em Braga, onde residia, o nosso assinante Prof. António Marques da Fonseca, docente aposentado da Escola Secundária Carlos Amarante, naquela cidade, e marido da geresiana D. Maria Judite Pereira Guedes Fonseca, a quem apresentamos, tal como à restante família, os nossos sentimentos pêsames.



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

rio caldo

Centro Social ampliado



Tal como já havíamos avançado na nossa anterior edição, a segunda fase do Centro Social e Paroquial desta freguesia foi solenemente inaugurada na tarde do dia 12 do corrente mês.

Procedeu à bênção das novas instalações Monsenhor Cónego Eduardo Melo Peixo-

to, presidente da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, nela estando presentes também o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, o novo Presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo, o pároco da freguesia e responsáveis pelo Centro Social, além dalgum público.

Após esta cerimónia, foi proporcionada a todos os presentes uma visita guiada às novas instalações, sitas no rés-do-chão do edifício, e que são compostas por três quartos duplos e um simples, dois gabinetes e sala de convívio, com capacidade para albergar mais sete utentes, o que, aliás, já sucedeu na semana seguinte, numa demonstração clara de que este tipo de infraestrutura social se está a tornar cada vez mais necessário, de modo especial em meios rurais como o nosso.

Deste modo, o Centro Social e Paroquial desta freguesia passou a dispor da capacidade para quinze utentes dado que a primeira fase acolhia já oito pessoas.

Animada com receptividade e interesse que tão meritória obra está a suscitar, a direcção do nosso Centro Social e Paroquial está determinada, agora, para proceder aos arranjos exteriores, nomeadamente jardins, do edifício e, a médio prazo, na construção de uma área coberta, possivelmente com uma pequena piscina aquecida, de apoio ao exercício físico dos respectivos idosos.

Entretanto, o Centro Social desta freguesia acaba de adquirir uma carrinha de nove lugares, de marca "Mercedes", a qual é aguardada para os próximos dias.

Novos autarcas. Já se encontram a exercer funções para as quais foram eleitos recentemente, os novos autarcas desta freguesia, cuja constituição é a seguinte:

Junta de Freguesia - Presidente, Manuel da Silva Ferreira; Secretário, Jacob Lou-

reiro Alves; Tesoureiro, Jorge Barbosa da Silva (todos do PSD).

Assembleia de Freguesia - Presidente, Manuel Francisco Santos Martins; 1.º Secretário, João José Carvalho Costa Lopes; 2.º Secretário, Inês Costa Loureiro Gonçalves; Vogais, Manuel Crispim Martins Loureiro, Fernando Manuel Ribeiro Rocha, Cecília Manuela Barbosa Alves (todos do PSD); Manuel Ribeiro Pinheiro, Manuel Teixeira da Silva e Arlindo Severino Fernandes Loureiro (PS).

Nós por cá...

• No Santuário de S. Bento da Porta Aberta, realizou-se no dia 1 de Outubro, o casamento de Nuno Miguel Silveira Pires Fernandes, de 33 anos, e de Sandra Cristina Soutinho e Sá, de 27 anos, ambos residentes em Ponta Delgada, Açores.

• No dia 8, na igreja paroquial de Tabuaças, Vieira do Minho, consorciaram-se Fernando Manuel Ribeiro Rocha, de 26 anos, natural desta freguesia, e Filipa Andrea Monteiro Mendes, de 22 anos, natural de Tabuaças.

• No dia 22, na nossa igreja paroquial, consorciaram-se Pedro Alexandre Barroso Soares, de 33 anos, natural do Porto, e Maria de Lurdes Pinheiro Gomes, de 35 anos, natural desta freguesia.

• No lugar da Seara, faleceu no dia 25 de Outubro, o nosso assinante, sr. Manuel Joaquim Monteiro Gonçalves. Paz à sua alma e sentidas condolências à família enlutada.

Encontro de Idosos. Tal como havíamos noticiado, realizou-se no dia 30 de Outubro, no Santuário de S. Bento da Porta Aberta, o Encontro Anual da Pessoa Idosa, por forma a comemorar neste concelho o Dia Internacional da Pessoa Idosa, instituído pela Igreja Católica em 1999.

Acolhendo cerca de 750 pessoas do concelho de Terras de Bouro, o programa deste encontro incluiu uma Eucaristia celebrada na Cripta de S. Bento, almoço de confraternização nas instalações da Irmandade com animação a cargo do Grupo de Música Popular "Trevo Alegre", de Valdo-sende, tendo participado dirigentes autárquicos e responsáveis dos centros sociais concelhios.



Desporto Regional

Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Série 1 - 7.ª Jornada: Á. Alvelos, 2 - P. Regalados, 1; Prado, 1 - Á. Graça, 0. 8.ª: P. Regalados, 1 - Turiz, 1; Cristelo, 2 - Prado, 2. 9.ª: Forjães, 2 - P. Regalados, 0; Prado, 1 - Marinhas, 1. 10.ª: P. Regalados, 1 - Martim, 1; Lanhas, 3 - Prado, 4.

Classificação: 2.º, Prado, 22 pontos; 11.º, P. Regalados, 10.

Série 2 - 7.ª Jornada: Vieira, 2 - Ronfe, 1. 8.ª: Campelos, 0 - Vieira, 2. 9.ª: Porto d'Ave, 0 - Vieira, 1. 10.ª: Vieira, 1 - Taipas, 0.

Classificação: 1.º, Vieira, 23 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2 - 4.ª Jornada: Gerês, 1 - S. Mamede, 1; Soarense, 0 - Terras de Bouro, 0; Águias, 1 - Caldelas, 0. 5.ª: Guizande, 1 - Gerês, 1; Terras de Bouro, 1 - Águias, 0; Caldelas, 1 - Este, 0. 6.ª: Gerês, 3 - Mouquim, 1; Este, 1 - Terras de Bouro, 4; G. Figueiredo, 0 - Caldelas, 1.

Classificação: 1.º, Terras de Bouro, 14 pontos; 5.º, Caldelas, 12; 9.º, Gerês, 6.

Série 4 - 4.ª Jornada: Fermilense, 3 - Guilhofrei, 0; Rossas, 2 - Urgeses, 0. 5.ª: Guilhofrei, 1 - Antime, 0; Selho, 2 - Rossas, 0. 6.ª: Rossas, 1 - Guilhofrei, 1.

Classificação: 8.º, Guilhofrei, 8 pontos; 10.º, Rossas, 5.

II Divisão Distrital

Série 1 - 2.ª Jornada: E. Figueiredo, 1 - E. Noite, 4; CD Amares, 3 - Antas, 2. 3.ª: Bastuço, 3 - E. Figueiredo, 1; Belinho, 1 - CD Amares, 1. 4.ª: CD Amares, 0 - Granja, 1; (O E. Figueiredo folgou).

Classificação: 7.º, CD Amares, 4 pontos; 8.º, E. Figueiredo, 3.

Série 3 - 2.ª Jornada: Briteiros, 1 - Mosteiro, 0; Travassós, 3 - Ventosa, 0. 3.ª: Mosteiro, 3 - Travassós, 2; Ventosa, 2 - Moreirense, 1. 4.ª: Moreirense, 0 - Mosteiro, 0; Matamá, 3 - Ventosa, 0.

Classificação: 6.º, Mosteiro, 5 pontos; 10.º, Ventosa, 3.

III Divisão Nacional

Série A - 6.ª Jornada: Ribeirão, 1 - Vilaverdense, 0. 7.ª: Vilaverdense, 1 - Sp. Brga B, 2.

Classificação: 6.º, Vilaverdense, 8 pontos.

III Divisão Nacional

Série A - 6.ª Jornada: Maria da Fonte, 2 - Amares, 0. 7.ª: Joane, 0 - Amares, 4. 8.ª: Amares, 6 - Vianense, 1. 9.ª: Valenciano, 0 - Amares, 2.

Classificação: 5.º, Amares, 16 pontos.

Taça A.F. Braga

2.ª Eliminatória - 2.ª Mão: Alvite, 2 - Rossas, 4; E. Figueiredo, 0 - Estrelas Noite, 1; Cavez, 2 - Mosteiro, 3; Fermilense, 1 - Guilhofrei, 1; Caldelas, 2 - Cabanelas, 4; Terras de Bouro, 1 - Gerês, 2.

Ficaram apuradas para a 3.ª eliminatória a disputar numa só "mão" e já com a participação dos clubes da Divisão de honra, as seguintes equipas: Rossas, Mosteiro e Gerês.

JUNIORES - I Divisão Distrital

Série 1 - 2.ª Jornada: Celeirós, 2 - Amares, 7; Vilaverdense, 0 - Sta. Maria, 0; Prado, 2 - Sequeirense, 2. 3.ª: Andorinhas, 1 - Vilaverdense, 1; Sta. Maria, 3 - Prado, 1; Amares, 4 - Sequeirense, 0. 4.ª: Viatodos, 1 - Amares, 3; Vilaverdense, 2 - Ceramistas, 0; Prado, 2 - Andorinhas, 0. 5.ª: Misericórdia, 1 - Vilaverdense, 2; Ceramistas, 2 - Prado, 4; Amares, 2 - Sta. Maria, 3.

Classificação: 2.º, Vilaverdense, 11 pontos; 3.º, Amares, 10; 5.º, Prado, 8.

Série 2 - 3.ª: Vieira, 2 - Maria da Fonte, 1. 4.ª: Moreirense, 3 - Vieira, 1. 5.ª: Vieira, 2 - Ribeirão, 0.

Classificação: 4.º, Vieira, 7 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2 - 2.ª Jornada: Espinho, 1 - Rendufe, 1; I. Boavista, 8 Lago, 2; Ninense, 11 - Caldelas, 0. 3.ª: Lago, 1 - Ninense, 4; Caldelas, 0 - Este, 5; Rendufe, 3 - Airão, 3. 4.ª: Sta. Tecla, 4 - Rendufe, 0; Este, 6 - Lago, 3; Longos, 6 - Caldelas, 1. 5.ª: Lago, 3 - Longos, 0; Caldelas, 1 - Airão, 1; Rendufe, 1 - Serzedo, 1.

Classificação: 9.º, Lago, 3 pontos; 10.º, Rendufe, 2; 12.º, Caldela, 1.

JUVENIS - I Divisão Distrital

Série 1 - 2.ª Jornada: ADE, 3 - Vilaverdense, 0; Sta. Maria, 4 - Prado, 3; Amares, 1 - Moreirense A, 1. 3.ª: Prado, 0 - Andorinhas, 2; Marinhas, 0 - Amares, 1; Vilaverdense, 0 - Gil Vicente, 0. 4.ª: Sta. Maria, 8 - Vilaverdense, 1; Ceramistas, 2 - Prado, 2; Amares, 4 - Dumienense, 3. 5.ª: Prado, 4 - Misericórdia, 1; F. Pires, 4 - Amares, 3; Vilaverdense, 1 - Moreirense A, 3.

Classificação: 7.º, Amares, 8 pontos; 10.º, Prado, 5; 11.º, Vilaverdense, 4.

Série 2 - 2.ª Jornada: Vieira, 1 - Urgeses, 1. 3.ª: Vizela, 3 - Vieira, 2. 4.ª: Vieira, 1 - Sta. Eulália, 1. 5.ª: Joane, 3 - Vieira, 2.

Classificação: 13.º, Vieira, 2 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2 - 2.ª Jornada: Rendufe, 0 - Celeirós, 0. 3.ª: Catel, 7 - Rendufe, 0. 4.ª: Rendufe, 6 - Monsul, 1. 5.ª: Maximinense, 4 - Rendufe, 0.

Classificação: 6.º, Rendufe, 7 pontos.

Futebol de Sete - Infantis

Série 2 - 1.ª Jornada: Terras de Bouro, 13 - Maximinense, 2; Lago, 2 Palmeiras, 12; B. Misericórdia, 1 - Gerês, 6.

Escolas

Série 2 - 1.ª Jornada: Ribeirão, 7 - Gerês, 0; EF Fintas, 11 - Terras de Bouro, 1.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



**TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.**

Transportes Nacionais e Internacionais
- Serviços de Reboque/Pronto Socorro e Mudanças

DE: António Neves Pinheiro

RUA N.º 1, 55 - PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL. / FAX: 253 611357 • TELMS.: 966 036 747 / 918 929 459
www.transrodovia.site.vu

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

Lobios

Um Parque único? A Conselheira de Meio Ambiente da Xunta da Galiza elaborou um "plano estratégico" para pôr em valor o parque natural Baixo Lima-Xurês. O pacote de medidas contemplam em primeiro lugar diligenciar junto do Governo português a criação do maior espaço natural protegido da Europa, unindo num só os parques naturais do Xurês e o limítrofe português da Peneda-Gerês. Juntos conformam 100 mil hectares de terreno que o Meio Ambiente projecta promover com a protecção da UNESCO, sob a figura de "reserva internacional da biosfera Xurês-Gerês".

Assim, o deu a conhecer o novo Conselheiro de Meio Ambiente, Manuel Vazquez, após uma reunião com a Junta Reitora do parque do Xurês na sua sede em Lobios, adiantando que "pretendemos converter os espaços naturais no motor do desenvolvimento económico sustentado". Nesta visita, o conselheiro esteve acompanhado pelo director da Conservação da Natureza, José Benito Reza, que há anos foi o director do Parque do Xurês e será o encarregado de coordenar as iniciativas que vão dinamizar este espaço natural.

O parque do Xurês abarca os concelhos de Lobios, Entrimo, Muiños, Calvos, Lobeira, Bande, Vereia e Quintela de Leirado. O seu homónimo português estende-se por Montalegre, Terras de Bouro, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Melgaço.

Orçamento. O orçamento de gastos e ingressos do município de Lobios para o exercício em curso ascende a 1,9 milhões de euros. No sector de receitas o concelho receberá de impostos directos 231.598 euros, a que se somam 30.000 de impostos indirectos e 43.168 de taxas e outras receitas. O resto provém das diversas administrações. Quanto ao capítulo de gastos, o mais chamativo é o destinado a gastos de pessoal que inclui inicialmente uma parcela de 572.482 euros, só superado pelo gasto em inversões que ascende a 918.051 euros.

O quadro de pessoal adscrito ao concelho, segundo o Boletim Oficial da Provincia, está composto por um secretário, um lugar de administrativo geral e outro de auxiliar de administração. Ainda ficou aprovado como pessoal laboral, um lugar de administrativo, dois auxiliares de escritório, um auxiliar de biblioteca e secretária do Julgado. Existe ainda um lugar de animador sociocultural e duas para limpeza do colégio público e do centro de saúde. Também se contempla um motorista para o serviço de recolha de lixo e três trabalhadoras de ajuda ao domicílio.

Incêndio em Bande. Em 28 de Agosto de 2004, conforme noticiámos na devida altura, um camião carregado de palha incendiou-se ao roçar num cabo de electricidade no centro da vila de Bande, alastrou-se o fogo e causou danos em propriedades de vinte moradores. O Julgado após uma informação policial, imputou os danos ocasionados à companhia de seguros do camião (português), e à companhia de electricidade União Fenosa. Os danos taxados pelos afectados ascendem a 1.400.000 euros, mas como as negociações estão a ser feitas por via judicial e os acordos económicos com a companhia de seguros do camião assim como com a União Fenosa, estão ainda distantes, não sabem quando nem quanto vão cobrar.

E a verdade é que além das vivendas afectadas, dos estabelecimentos de comércio e outros negócios, três famílias ficaram com as casas arrasadas pelo fogo, e estão a viver em prédios de aluguer, pelo que a Junta de Governo da Diputación Provincial acordou adiantar uma verba de 156.000 euros, dos quais 60.000 serão entregues a Lisardo Rodriguez para a compra de uma vivenda; outros 60.000 euros serão para Odilio Rodriguez, para a aquisição de uma casa e 36.000 euros para José Estevez, para realizar obras de beneficiação da sua vivenda que também foi pasto das chamas.

Os três beneficiários terão que devolver as respectivas importâncias logo que a com-

panhia seguradora do camião e União Fenosa, abonem os danos que determine a via judicial em curso.

Canalização do Rio Caldo. O projecto de canalização do rio Caldo (Lobios), acaba de ser adjudicado à empresa "Movi-trans, depuração, manutenção e instalações S.L.". As principais actuações que se contemplam são, além da canalização do rio numa extensão de dois quilómetros, desde a corga da Fecha até à ponte de Bubaces, construir várias passarelas sobre o rio e um passeio pedonal pela beira do mesmo, reflorestar os taludes, restaurar um moinho e fazer uma área recreativa.

Para a execução desta obra foi necessário declará-la de utilidade pública e expropriar 42 mil metros quadrados de

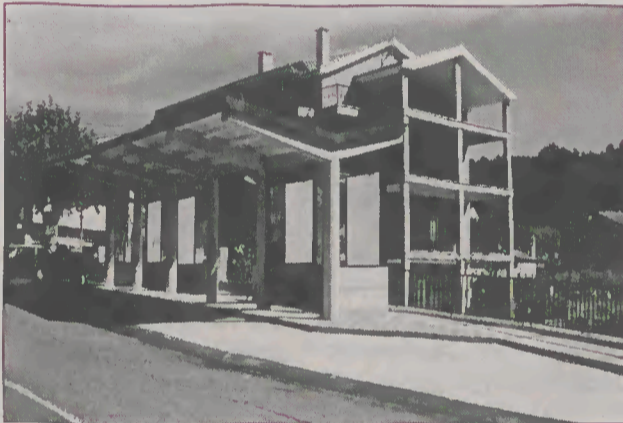
terreno particular que ainda não foi abonado.

É uma obra projectada e financiada pelo Ministério do Meio Ambiente e pela Diputación de Orense.

A nossa fala. O Parlamento da Galiza aprovou por unanimidade uma declaração de apoio institucional à candidatura apresentada na UNESCO para que a fala galaico-portuguesa da "raia" seja declarada "obra mestra imaterial do Património da Humanidade".

Esta proposta, também reivindicada pelos principais órgãos sociais e culturais da Galiza, será dirimida pela UNESCO no próximo dia 25, e se calhar, vai proporcionar a estes povos "raianos" um compromisso social e institucional que irá promover a sua valorização e enriquecer este património cultural.

Oito ou oitenta?



Depois de tantos anos a aguentar as intempéries, os utentes dos transportes colectivos que servem a vila de Lobios passaram a ter, recentemente, um abrigo no lugar das Cruzes.

Só que tal abrigo, dada a sua elevada altura, acaba por se tornar em desabrigo, sempre que, em dias de temporal, a chuva copiosa é empurrada pelo vento e encharca os malogrados passageiros. É caso, por isso, para se dizer: "ou oito ou oitenta"!

«Geresão» n.º 165 de 20 de Novembro de 2005

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

RECTIFICAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico que no dia de hoje, pelo averbamento número dois, foi rectificada a escritura de justificação, lavrada neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 32-C, de folhas 26 a folhas 27 verso, outorgada no dia sete de Junho, do ano corrente, na qual José Maria Barroso, contribuinte fiscal número 151 320 705 e mulher Maria Augusta Antunes Fujaco, contribuinte fiscal número 165 218 100, casados na comunhão geral, naturais, ele da freguesia do Campo do Gerês e ela da freguesia de Covide, ambas do concelho de Terras de Bouro e naquela residentes no lugar do Campo, se declaram donos e legítimos possuidores de três prédios, sítos no referido lugar do Campo.

Em relação ao prédio identificado sob o número um, denominado "HORTA - PASTAGEM", foi dito, por lapsus, que o mesmo se encontrava inscrito na matriz sob o artigo 553, quando na realidade está inscrito sob o artigo 533, como se verifica por documento arquivado e que serviu de base ao respectivo acto.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 31 de Outubro de 2005,

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)

«Geresão» n.º 165 de 20 de Novembro de 2005

Cartório Notarial de Amares

EXTRATO

JOSÉ MANUEL FARIA DA SILVA, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do concelho de Amares, certifico que, por escritura lavrada neste Cartório no dia 03/11/2005, exarada a fls. 71 e seguintes do livro de notas n.º 241-C, **Bernardino Antunes de Araújo** e mulher **Emília da Conceição Alves de Sousa**, nifs.-175 611 513 e 182 773 035, naturais, ele da freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro e ela da freguesia de Bouro (Santa Maria), concelho de Amares, residentes no lugar do Assento, da mencionada freguesia de Valdozende, casados sob o regime de comunhão geral de bens e **Franklim Campos Soares** e mulher **Clara da Conceição Alves de Sousa**, nifs.-155 884 514 e 178 314 552, naturais, ele da freguesia de Ventosa, concelho de Vieira do Minho e ela da mencionada freguesia de Bouro (Santa Maria), residentes na Rua do Carvalho, n.º 27, freguesia de Gondizalves, concelho de Braga, casados sob o regime de comunhão geral de bens, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sítos no lugar de Dornas, **freguesia de Bouro (Santa Maria), concelho de Amares:**

Um - Prédio rústico, denominado "Tomada", com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Manuel Araújo Pereira, do poente com o ribeiro e Severino da Silva, Herd., do sul com Henrique Magalhães Alves e do nascente com Manuel Alves de Sousa **não descrito** na Conservatória, e inscrito na matriz respectiva, em nome dos justificantes varões, sob o artigo 366, com o valor patrimonial tributário de 485,62 Euros, e a que para efeito deste acto atribuem o valor de **quinhentos euros**.

Dois - Prédio rústico, denominado "Chão da Ucha", com a área de vinte e sete mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Joaquim Rodrigues, do poente com Félix Gonçalves, do sul com Américo Domingues e do nascente com Franklim Campos Soares, **não descrito** na Conservatória, e inscrito na matriz respectiva, em nome dos justificantes varões, sob o artigo 373, com o valor patrimonial tributário de 295,38 Euros, e a que para efeito deste acto atribuem o valor de **quinhentos euros**.

Que os ditos prédios rústicos, foram adquiridos no ano de mil novecentos e setenta, por doação verbal de Joaquina de Jesus Alves, viúva, residente que foi no lugar de Dornas, da mencionada freguesia de Bouro (Santa Maria), sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial mas, desde logo, entraram na posse e fruição dos prédios, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, nomeadamente cultivando-os, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal os imóveis, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e setenta, conduziu à aquisição dos imóveis, por **USUCAPIÃO**, que invocam justificando o direito de propriedade, para o efeito de registo dado que essa forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Amares e Cartório Notarial, três de Novembro do ano de dois mil e cinco.

O Primeiro Ajudante

(José Manuel Faria da Silva)

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

✓ Instalações provisórias junto à Buvele

4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134



RESTAURANTE
HOTEL

LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

A minha cachorrinha "Branca de Neve"

Sempre tive uma afeição muito forte por animais e os meus progenitores consentiram sempre que eu, feliz, possuísse alguns: cães, gatos e passarinhos de gaiola. Com eles passava parte do meu tempo e sentia uma imensa alegria quando os acariciava e tratava deles.

Esta faceta do meu carácter veio a acentuar-se com os anos e, mais tarde, encontrei nisto uma fonte de boa disposição. Àqueles que já tiveram carinho por um cão fiel e astuto, abstenho-me de explicar a intensidade da compensação que daí se pode tirar. Da amizade desinteressada de um cão, alguma coisa há que vai direito ao coração de quem frequentemente pôde comprovar a amizade mesquinha e a frágil fidelidade do Homem.

Era Outono e o dia estava a querer romper tépido e chuvoso, triste e melancólico, se-

melhante ao estado em que me encontrava. Aproximava-se o final do primeiro quartel desse dia de triste memória para mim, por motivos que não quero agora aqui referir.

Olhei para ela; estava enferma, pior do que eu. E tudo me parecia sombrio. Meio sonâmbulo lavei o rosto e a boca amarga e seca; tomei chá e acendi distraidamente o "veneno" contido no meu cachimbo. Fui à janela e contemplei os restos da lua-cheia que se filtravam por entre nuvens altas, de tons algodoentos, semelhantes a cortinas de renda. Assomame o inevitável acesso de tosse; - sentia-me deprimido e invadido duma nostalgia



FERNANDO MAIA

que me atormentava. Cogitei - os acontecimentos tristes nunca vêm sós - será que vou perder algo mais, hoje? Senti o coração apertar-se-me e tive a sensação de que não estaria maior do que uma bolota. Entretanto, a minha mulher já estava levantada para ir trabalhar; na despedida beijou também a Branca de Neve e disse-lhe com os olhos tristes e húmidos: estás ansiosa por nos deixar...; saiu a chorar. A comoção e a amargura apoderaram-se de mim; senti-me bilro. Cheguei-me perto da cachorrinha e notei que a febre persistia; dei-lhe água, que bebeu com satisfação, juntamente com um bom analgésico.

Passados largos minutos fui observá-la; ela também me olhou e pareceu-me que sorria, ao mesmo tempo que lambia o nariz; dei-lhe umas colheradas de leite e lambeu-me a mão com que a afagava. Encostou a cabeça no travessão e adormeceu..., adormeceu e deixou-nos.

Na realidade, perdi nesse dia algo mais de muito sublimado; perdi a doce presença da minha carinhosa companheira de alguns anos, desde aquele dia invernosso em que a apanhei abandonada num estabelecimento comercial, em Pinhal Novo; perdi a minha "Branca de Neve".

Adeus e obrigado, foste uma boa amiga e alegre companheira. Jaz junto do nosso também fiel e saudoso "Tejo", num campinho cheio de flores silvestres e árvores onde pululam passarinhos.

Ferdinandus Sérgius

OPINIÃO

Construindo o futuro

(Continuação da pág. 3)

Volvidos quatro anos, Ricardo Gonçalves teimava e regressava em grande, num verdadeiro rasgo de "Sebastianismo"! Voltava para dar uma vez mais a cara por um projecto pouco convincente e por uma terra que não era a sua! Só lhe faltou a manhã de nevoeiro! Era o tudo por tudo e com o apoio de "estrelas cintilantes" do PS jogava alto para acabar com a hegemonia laranja e levar de vencida António Afonso. Mas para não fugir à regra voltava para fazer mais uma campanha e não para ficar e lutar pelos verdadeiros interesses dos terrabourenses. Por isso, não foi capaz de representar aqueles que em si votaram. Tomou posse e renunciou ao seu lugar de vereador! Esfumou-se a "esperança na mudança", que slogan de campanha! Que delusão!

Ricardo Gonçalves ia es-

quecer-se uma vez mais do Povo de Terras de Bouro! Mesmo assim durante a campanha prometeu, criou expectativas, apesar da sua acção na Câmara Municipal, nos últimos quatro anos, ter sido uma verdadeira decepção, um "verdadeiro mundo das aparências". "Ora vou, ora falto às reuniões"- foi esse o seu dilema durante o seu mandato e muitas foram as vezes que esteve distante dos terrabourenses e longe de Terras de Bouro. Foi com ausências que dignificou uma oposição que devia ter sido construtiva e objectiva. Que exemplo! Como político e como deputado esperava-se dele muito mais! Ao paradigma da ausência devia ter respondido com a sua presença estando lá, na Câmara, lutando pelos seus eleitores, contribuindo com a sua acção para a construção do nosso futuro. Esqueceu-se dos socialistas e do nosso futuro!? Agora decidiu fazer

bem pior! Renunciar! Desaparecer de vez!? Não precisou de ir pelear para o Norte de África, para a batalha de Alcácer Quibir! Que nobreza! Ignorou definitivamente os seus eleitores!

Resta-me concordar com as críticas feitas por Ricardo Gonçalves ao saneamento básico, à desertificação e ao PDM. São de facto necessárias ETARS em Terras de Bouro. O saneamento existente não é o desejável. É imprescindível fixar pessoas no concelho. É urgente rever o PDM.

Espera, a António Afonso, um "trilho" difícil de percorrer para levar de vencida o problema do saneamento e terminar, na Nossa Terra, com as agressões ao Meio Ambiente, e em particular ao nosso Rio Homem, um dos mais belos de Portugal e que começa a estar ameaçado. Também não será tarefa fácil, para o edil terrabourense, fazer, nestes quatro anos, algo que impeça a desertificação.

Não esperemos pavorosamente que a sorte nos bafeje e construa as nossas ETARS e também o nosso futuro. O futuro não se espera, faz-se, constrói-se!

Convido os "Velhos do Restelo" a permanecerem bem longe de nós, no seu lugar, fi-

xados às margens da estagnação e do conformismo. A nós terrabourenses, cumpre-nos a missão de criar o nosso próprio futuro oferecendo condições que estimulem os nossos emigrantes espalhados pelos "quatro cantos do Mundo" a regressar. Lutemos "contra ventos e marés" procurando atrair investidores e investimentos que possam contribuir para o rejuvenescimento do nosso concelho.

Entretanto, aguardemos pela revisão do Plano Director Municipal que deverá, segundo António Afonso, espelhar os objectivos do Plano de Desenvolvimento Concelhio. Em nome do futuro, acredito que alguém daqui a quatro anos se encarregará de fazer o ponto de situação no que concerne ao desenvolvimento por nós esperado.

Em nome de todos os terrabourenses, faço votos para que a revisão anunciada do PDM contribua para a criação de condições que permitam a fixação dos nossos jovens e se contrarie, definitivamente, o envelhecimento e a desertificação, construindo-se um futuro que impeça o nosso concelho de morrer aos poucos.

José Guimarães Antunes

"Geresão" n.º 165 de 20 de Novembro de 2005

Maria do Céu Dias e Ferreira NOTÁRIA

CERTIFICA: Que, no seu cartório, a folhas quarenta e três e seguintes do respectivo livro de notas 2-A, se encontra exarada uma escritura de justificação, na qual:

João Ferreira Dias e mulher **Marinha Pereira Martins**, respectivamente de sessenta e seis e sessenta e sete de anos de idade, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar e freguesia de Monte, concelho de Terras de Bouro, portadores dos bilhetes de identidade n.ºs 886823 e 2769594, emitidos em 25/03/2004 e 15/05/2002, pelos SIC, Braga, NIFs 129 258 288 e 156 108 364.

DECLARARAM:

Ser donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis:

Um - Prédio rústico denominado "**Enchorrinho**", sito no lugar de Alecrimes, com a área de trinta e dois mil e cem metros quadrados, a confrontar norte com Manuel António Pereira, do nascente com Basílio Rodrigues, do sul com ribeiro e do poente com limite da freguesia, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz sob o artigo 69.

Dois - Um quarto indiviso do prédio rústico denominado "**Banda de Além**" sito no lugar de Alecrimes, com a área de cento e sete mil metros quadrados, a confrontar norte com caminho, do nascente e sul com limite da freguesia, e do poente com Francisco António Rodrigues, **hoje descrito** na Conservatória do Registo Predial sob o número **duzentos e oitenta e um**, no seu todo, mas impropriamente, registado em nome de António Manuel Afonso Rodrigues, casado com Margarida da Silva Pires Estaca, sob o regime de comunhão geral, inscrito na matriz sob o artigo 77.

Três - Prédio rústico denominado "**Lajinhos**" sito no lugar de Alecrimes, com a área de três mil e cem metros quadrados, a confrontar norte com Francisco António Rodrigues, do nascente e sul com Manuel António Pereira, e do poente com Francisco António Rodrigues, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz sob o artigo 80.

Os três inscritos em nome do justificante marido na respectiva matriz e no valor global de **170,58 Euros**, igual ao atribuído.

Que não têm qualquer título formal que legitime a sua propriedade sobre estes imóveis, mas dos mesmos, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, há mais de trinta anos, publicamente, sem lesar direito alheio, à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, com ânimo de quem exercita direito próprio, aproveitando o seu mato e as suas lenhas, desbastando a sua mata e comercializando-a, sendo assim uma posse pública, pacífica, ininterrupta e de boa fé, praticando em relação aos mesmos, todos os actos de ocupação, conservação e defesa perante terceiros, e pagando os respectivos impostos.

Os dois primeiros resultaram de parcelamento no princípio do século XIX, de terrenos em regime de enfiteuse entre os moradores do lugar de Alecrimes, conforme escrito particular de partilha de doze de Julho de mil oitocentos e trinta e nove, perante mim Notária exibido, e o último de terreno comum do mesmo lugar, não baldio; partilhado entre os moradores no ano de mil novecentos e setenta e sete, de acordo também com documento particular exibido.

Nessa posse se mantiveram ascendentes vários deles justificantes até aos imediatamente anteriores, aqueles pais e sogros de quem os receberam quando das demais transmissões tituladas, nas quais não entraram, citadas na relação de bens de "**partilha**" que de seguida fizeram no mesmo instrumento da justificação.

Consequentemente, atentas as características da sua posse, adquiriram esses três imóveis por usucapião, figura jurídica que invocaram para efeitos de registo de primeira inscrição em seu nome na Conservatória.

Declarações que, no acto, foram confirmadas por três testemunhas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL,
Cartório Notarial, oito de Novembro de dois mil e cinco.

A Notária,
(**Maria do Céu Dias e Ferreira**)

Bar Pastelaria Suiça

de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

104.4
Mais Fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO



PELO PARQUE NACIONAL

Ponta da Barca quer sede do PNPG

Apesar da incontornável crise financeira em que, praticamente desde a sua criação, em 1971, tem vindo a (sobre)viver, e depois do presidente do município de Terras de Bouro, há tempos, ter reivindicado a instalação da sede do Parque Nacional da Peneda-Gerês na Vila do Gerês, foi agora a vez do novo Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, Vassalo Abreu, manifestar semelhante pretensão.

Em recente entrevista a um diário bracarense, Vassalo Abreu, depois de acentuar

que "não faz sentido" que a sede do PNPG esteja em Braga, pois "Braga não tem nada

a ver com o PNPG", declarou ter Ponte da Barca "condições físicas para instalar a sede", pois "somos o concelho mais central".

Nesse sentido, disse ir apresentar propostas e que já havia falado desta questão "directamente com o Primeiro Ministro" contando já com o apoio expresso do seu amigo Rui Solheiro, presidente do município de Melgaço, um dos cinco concelhos integrados no único parque Nacional português.

Salários em atraso

Está a causar preocupações e justificada indignação entre os interessados, o facto dos trabalhadores que exerceram funções de vigilância nos Postos de Vigia do PNPG, durante toda a época de incêndios, não terem recebido ainda os seus salários desde Junho passado.

Como o exemplo deve vir sempre de cima, lamenta-se o que está a suceder.

Terras de Bouro acolheu V Feira-Mostra

A Câmara Municipal realizou a V Feira-Mostra, "S. Martinho Terras do Gerês", nos dias 11, 12 e 13 de Novembro. A Praça de Espectáculos, na Vila de Terras de Bouro, foi o lugar escolhido para receber este evento. A sessão de abertura decorreu no dia 11 pelas dezasseis horas e foi feita Presidente da Câmara, António Afonso, que destacou a importância desta iniciativa para a promoção de "produtos inquestionavelmente genuínos e autênticos" do nosso concelho. À noite, o Grupo de Concertinas do Vale do Homem e o debulhar das espigas foram as principais atrações.

No dia 12, os escuteiros de Moimenta, Chorense e de Portela do Vade dinamizaram jogos de animação infantil. À noite,

no Encontro de Tunas Universitárias, estiveram no palco a tuna do ESAD (Escola Superior de Arte e Design do Porto), da Escola Superior de Viana do Castelo, da Faculdade de Filosofia de Braga e a "Caricatuna" (do ISAVE da Póvoa de Lanhoso) tendo esta última colaborado na organização deste encontro. Infelizmente, o frio fez com que a Praça de Espectáculos estivesse praticamente vazia.

Na manhã do dia 13, os lavradores do nosso concelho expuseram animais bovinos autóctones e garranos. Logo após o almoço, o desfile de uma junta de bovinos possibilitou às nossas crianças o passeio de carro de bois. Também houve para os mais pequenos passeio de charrete puxada por um pónei.

A Banda de Carvalheira tocou e encantou apesar do frio. Depois, foi a vez de estar no palco o Rancho Folclórico de Paradela (Valdosende) que recreou, e bem, as nossas cantigas e danças tradicionais.

Para o ano, se S. Pedro nos quiser ajudar dando-nos o Verão de S. Martinho, não teremos de comer a castanha da padaria e quem sabe se possa realizar o passeio equestre e também posamos assistir aos jogos tradicionais. Contudo, a organização esteve à altura desta feira, mas o frio e a chuva são imponderáveis que ninguém pode contrariar.

Esta exposição e venda de produtos do concelho e de outras regiões trouxe, à nossa Vila de Terras de Bouro, muitos forasteiros que puderam visitar dezenas de stands onde estavam expostos produtos artesanais, agrícolas, regionais e biológicos. Para além das quadras, provérbios e lendas de S. Martinho, também foi possível assistir ao vivo ao ciclo do pão e ao ciclo do linho.

Nos anos anteriores, os stands deste certame foram colocados ao longo da Avenida Paulo Marcelino e também em frente aos paços do concelho. Relativamente à localização desta V Feira-Mostra as opiniões dividem-se: uns aprovam-na e outros não. As vozes mais discordantes foram as dos donos dos cafés e restaurantes que acusaram a Câmara de autismo. Afirmaram que não compreendem os gastos feitos com a iluminação, na Avenida Paulo Marcelino, considerando-os um desperício desnecessário porque não foram lá instalados os stands desta feira. Exigem ser ouvidos na localização dos eventos, para que de facto se promova também a indústria de restauração fundamental para o desenvolvimento do nosso concelho.

Entretanto, esperemos por melhores dias e também pela próxima Feira-Mostra para que as caixas registadoras não fiquem tão vazias.

José Guimarães Antunes

Pensões e SMN aumentados

O Governo aumentou o salário mínimo nacional (SMN) em 3 por cento para o próximo ano, o que o fará subir para 385,90 euros.

Tal aumento permite antever que a subida das pensões mínimas, abaixo do SMN, deverá situar-se entre os 2,97% e os 10,59%, tudo dependendo dos anos de contribuição para a Segurança Social.

«Geresão» n.º 165 de 20 de Novembro de 2005

Joaquim Manuel Seco de Faria Carneiro

NOTÁRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada no dia vinte e um de Outubro de dois mil e cinco, perante o Notário Joaquim Manuel Seco de Faria Carneiro, no seu cartório sito na Avenida Professor Machado Vilela, número 18, 2.º andar, em Vila Verde, exarada de folha setenta e quatro a folha setenta e cinco, verso, do livro de notas para escrituras diversas número Treze - A, ÁLVARO DA SILVA DIAS, NIF 131 180 363 e mulher, JUDITE DE JESUS SILVA SOARES DIAS, NIF 131 180 371, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Moimenta e ela natural da freguesia de Souto, ambas do concelho de Terras de Bouro, residentes na última destas freguesias, no lugar de Sá Novo, declararam:

Que são donos, com exclusão de outrém, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, composto por uma casa de habitação, com a área coberta de quarenta metros quadrados, sito no lugar de Pesqueiras, freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, a confrontar de Norte com Domingos Rodrigues de Sousa, de Sul com caminho, de Nascente com Maria Dias e de Poente com Flor de Abreu, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4, com o valor patrimonial tributário de **quatrocentos e trinta euros e dezasseis cêntimos**, ao qual atribuem igual valor.

Que não dispõem de documento que lhes permita proceder ao registo deste prédio na referida conservatória, embora tenham entrado na posse e fruição do mesmo imediatamente após a doação verbal que, no ano de mil novecentos e oitenta, lhes foi feita por seus pais e sogros, Adolfo da Silva Dias e mulher Deolinda Dias da Silva Quintas, já falecidos, residentes que foram no lugar de Covas, da citada freguesia de Moimenta, doação essa que jamais foi reduzida a escritura pública.

Que essa posse e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, oposição ou ocultação de quem quer que fosse, de modo a ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos actos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente, habitando-o e nele fazendo obras de conservação.

Tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua e durando há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do dito prédio por usucapião, que invocam, justificando, assim, o seu direito de propriedade.

Está conforme o original na parte transcrita.

Vila Verde, vinte e oito de Outubro de dois mil e cinco.

O Colaborador do Notário, autorizado para a prática deste acto,
(Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

«Geresão» n.º 165 de 20 de Novembro de 2005

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 33-C, de folhas 12 a folhas 13 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia de hoje, na qual **ANTÓNIO DA SILVA MARQUES**, contribuinte fiscal número 157 308 804 e mulher **ALBERTINA DASILVAREBELO**, contribuinte fiscal número 157 308 790, casados no regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro e nesta residentes no lugar de Sá Novo, número 1, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, sito no lugar da Igreja, da referida freguesia de Souto:

Prédio Rústico composto por "**CAMPO DE AGROS, CULTURA ARVENSE DE REGADIO, SEIS OLIVEIRAS, OITO CITRINOS E TRINTA UVEIRAS**", a confrontar do norte com António de Sousa Gonçalves, outro e caminho, do sul com Palmira das Dores Martins Soares e outro, do nascente com Celeste da Silva Carneiro e outro e do poente com Cândida da Silva Marques, inscrito na matriz sob o artigo 829, com a área de dois mil oitocentos e setenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 275,13 Euros e o valor declarado de igual valor e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que essa posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de trinta anos, por lhes ter sido doado verbalmente por seus pais e sogros José Fernandes Marques e Maria de Jesus da Silva, actualmente falecidos, e residentes que foram no lugar de Sá, da mencionada freguesia de Souto, conduziu à aquisição do referido prédio por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 15 de Novembro de 2005.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

Restaurante e Churrasqueira
MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Novo Presidente da Câmara de Vieira do Minho

(Continuação da pág. 16)

Tem de haver bom senso e respeito pelo voto popular

- Paratanto, o que se propõe fazer?

- Iremos tentar uma solução rápida para a revisão do Plano Director Municipal (PDM), um factor determinante para a fixação das populações, na medida em que poderá dar oportunidade às pessoas para construírem habitação própria. Para tal, pretendemos criar bolsas de possível construção que facilite a implantação das pessoas em áreas que, depois, em termos de infra-estruturas, não fiquem estas mais caras do que a construção. Ou seja, iremos dar oportunidade às pessoas de se localizarem, certamente nas suas áreas de residência ou de origem, mas criando situações que, depois, facilitem o investimento na área das infra-estruturas, já que não podemos continuar a construir casas à distância de um pequeno aglomerado que já existe e que depois irá exigir acessibilidade, água, saneamento, electricidade e tudo isso tem custos acrescidos.

Outro problema que urge resolver é encontrar soluções urgentes para o ensino básico. Temos de rever todo o parque escolar e pensar em projectos que nos facilitem a concentração das crianças e isso tem de ser bem pensado.

Face ao exposto, teremos de fundamentar uma estratégia que permita ao concelho um desenvolvimento integrado e sustentado, já que nos últimos anos, nunca houve um planeamento, isto é, nunca se pensaram as coisas em termos de futuro. Respondia-se às situações pontuais e nunca se gerou um consenso no sentido de se decidir o que se pretendia para Vieira do Minho no futuro distante.

A nível de parcerias, quer a nível privado, quer a nível estatal, certamente que tentaremos usar de pressões e de aproveitamento de candidaturas para o Quadro Comunitário de Apoio, onde teremos de aproveitar tudo o que seja possível.

- As duas empresas municipais são para continuar? E já têm novos responsáveis?

- É uma resposta difícil de dar porque ainda não dispussemos do tempo suficiente para nos debruçarmos sobre essa questão. Todavia, já temos pessoas a trabalhar nesses sectores. Para a EP-MAR, será responsável o vereador eng.º Cardoso, como presidente da administração, dela fazendo parte também os senhores Luís Carneiro e o Dr. José Figue. Mas esta empresa não nos causa grandes

problemas porque foi, desde o seu início, muito bem organizada e responde aos objectivos para os quais foi criada.

A Vieira Cultura e Turismo, por seu lado, foi sempre

Eu não compreendo que um munícipe tenha de vir ao gabinete do presidente ou do vereador para encontrar uma resposta que o serviço técnico ou o técnico ou o funcionário

ma coisa, é preferível o alguma coisa.

Certamente que não nos podemos dar como satisfeitos pelos 440 mil euros atribuídos a Vieira do Minho, sendo como é um concelho tão carenciado. Essas verbas destinam-se à aquisição de mobiliário escolar e à alternativa à variante das Cerdeirinhas.

- E essa alternativa irá mesmo avançar?

- É certo que irá avançar, embora eu, enquanto oposição, não estivesse muito de acordo com a solução encontrada. Mas foi essa que prevaleceu e será essa que respeitaremos, até porque não iremos reiniciar um processo assás complicado.

- O facto de a oposição estar em maioria na Assembleia Municipal não o preocupa?

- Certamente que alguma preocupação nos tem de trazer. O que tenho dito é que não entramos em nenhum tipo de negociação, concretamente com os Presidentes de Junta. Mais importante do que ter maioria ou minoria, acho que tem de haver bom senso e respeito pelo voto popular.

Se nós, em determinadas freguesias, ganhámos para a Câmara, mas perdemos para as Juntas, foi por vontade das pessoas e essa vontade terá de ser respeitada. Por isso, é minha intenção governar o concelho tanto com o Presidente da Junta eleito nas listas da coligação, como com o Presidente da Junta eleito pelo PS, trabalhando com eles em igualdade de circunstâncias.

O que digo é que o Partido Socialista, que é a oposição na Assembleia Municipal, vai ter uma oportunidade de dizer ao povo de Vieira do Minho se está de boa fé. Isto é, dizer se enquanto esteve no

executivo era para servir as populações e agora, estando na oposição, se quer ou não continuar a servir essas mesmas populações. É essa a leitura que faço dessa situação e penso que não iremos ter problemas em governar, embora reconhecendo que, se houvesse uma maioria da coligação na AM, por certo que tudo estaria mais facilitado.

- Como está a conciliar a sua condição de sacerdote católico com a de autarca executivo, tendo em conta as directrizes dimanadas da hierarquia bracarense?

- Infelizmente, nem tudo o que tem sido publicado sobre essa matéria na comunicação social corresponde à verdade.

Tive o cuidado, há quatro anos, de ter falado com o Sr. Arcebispo para me candidatar pela primeira vez. Este ano, a conversa que tivemos foi já depois das eleições, porque eu mesmo fui solicitar ao Sr. Arcebispo um encontro para definirmos qual poderia ser o meu papel de sacerdote, conciliando-o com estas novas funções de presidente da Câmara.

Aquilo a que ele apelou foi ao bom senso, que eu tinha o cuidado de não aparecer muito em público em celebrações comunitárias - o que eu já pensava fazer.

Claro que isto entra em confronto com uma realidade que é a necessidade de, por vezes, ir substituir colegas, tapando "buracos" aqui e acolá, o que o Sr. Arcebispo não me impediu, em casos de necessidade. Por isso, procurarei celebrar a minha fé e celebrar a minha Eucaristia a título semi-privado, dispondo para isso das instituições de solidariedade social em que tal me é possível e onde, à partida, tenho assembleia garantida também.



PERFIL

Natural da freguesia do Mosteiro, no concelho de Vieira do Minho, Albino José da Silva Carneiro tem 46 anos e aos 15 deu entrada na Ordem Religiosa dos Missionários Passionistas.

Já ordenado sacerdote, entre os anos de 1991 a 1994 exerceu as funções de missionário na província de Uíge, em Angola. Em 1998, ingressou, como sacerdote não incardinado, na arquidiocese de Braga e de 1999 a 2001, paroquiou as freguesias vieirenses de Eira Vedra e Salamonde, cargo que viria a suspender para se candidatar, pela primeira vez, à Câmara Municipal de Vieira do Minho.

Nos dois últimos anos, exerceu funções no Grupo de Acção Social Cristã de Barcelos, vocacionado para o apoio aos toxicodependentes e aos sem abrigo.

uma empresa complicada. Nasceu, certamente, com boas intenções mas nunca cumpriu os seus objectivos e, em termos financeiros, tem um "buraco" tremendo. O presidente da administração desta empresa é o vereador, Dr. Afonso Barroso, enquanto que o Professor Carlos Gonçalves é o administrador executivo, a tempo inteiro, por entendermos que esta empresa terá de dar resposta à dívida que tem, apostando em projectos e em programas que lhe dêem garantias de sustentabilidade em ordem à sua recuperação financeira. Por isso mesmo, é nossa intenção manter e redimensionar estas duas empresas municipais para os objectivos que foram criadas.

- O que pretende mudar, de acordo com o vosso programa eleitoral, neste município?

- O que pretendemos mudar, em termos práticos, e a nível dos serviços camarários, é marcar a diferença no tipo de atendimento. Queremos valorizar também os serviços, isto é, há respostas que não têm de ser directamente fornecidas, mas quem tem de dar a resposta às solicitações são os serviços técnicos e nesse aspecto, vamos procurar assumir a capacidade que temos em termos de técnicos e de funcionários.

rio teria de dar e que é da responsabilidade deles.

Queremos também ter uma atitude diferente na administração da "coisa pública", porque o que estamos a administrar não é nosso, é da comunidade. Vamos procurar ser rigorosos na administração e embora saiba que poderemos ser criticados por sermos demasiado exigentes ou por começarmos a pôr algumas exigências que, se calhar, até hoje não se verificaram.

Em termos de facilitar o investimento, vamos tomar uma atitude até agora não registada. A gente tem conhecimento de que há projectos que quiseram vir para Vieira do Minho e que por dificuldades até de relacionamento com os responsáveis, não se impuseram nem vieram para cá, mas para outros concelhos vizinhos. Por isso, se tivermos de tomar medidas, ainda que temporárias, para facilitar o investimento, não teremos pejo em o fazer.

- Que leitura faz do aumento das verbas do PID-DAC/2006 para este concelho?

- É claro que, apesar desse aumento, continuam a ser insignificantes face às necessidades deste concelho. A velha máxima do interior ser esquecido continua a registar-se. Mas entre o nada e o algu-

Betoneiras
Guinchos

GRUAS
Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Telemóvel:
919 712 704

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

(IN)DIRECTAS

Os funcionários públicos, para além doutras "mordomias" com que o actual governo os tem vindo a contemplar, irão passar a ser aumentados nos seus vencimentos mediante a "avaliação do desempenho".

Mais do que nunca, portanto, "tal dinheirico" irá corresponder a "tal trabalhico"...

Observador

Novo Presidente da Câmara de Vieira do Minho

Queremos um desenvolvimento integrado e sustentado no concelho

Após vários mandatos de governação socialista, as gentes da velha Vernária optaram, nas recentes eleições autárquicas, pelo regresso às hostes da direita, proporcionado pela vitória da coligação do PSD/CDS-PP, encabeçada pelo sacerdote católico Albino Carneiro.

Embora não inédita, mas única, de momento, no país, a liderança do novo chefe do executivo municipal vieirense está a ser acompanhada com natural expectativa pelos munícipes e não só. Daí também o interesse em darmos a conhecer aos leitores do nosso jornal as principais linhas de força que, no dealbar da sua actividade à frente dos destinos do município de Vieira do Minho, o padre-autarca defende para o seu concelho.

Geresão - Como se tem sentido, nestes primeiros dias, como responsável pela autarquia vieirense?

Albino Carneiro - A primeira impressão que reco-

lhemos foi a de que há muitos problemas para resolver, não só a nível interno, como na parte exterior à Câmara, isto é, as necessidades das pessoas são mais que muitas

e toda a gente tem um pouco a ideia de que a resolução dos seus problemas passa, de facto, pelo município. Para algumas delas terá de ser, na verdade, a autarquia a encontrar respostas para as problemáticas com que se debatem, nomeadamente nos sectores da habitação e do emprego.

Criou-se um pouco a ideia, creio que generalizada, mas em Vieira do Minho talvez um pouco mais, de quase dar a certeza às pessoas de que a Câmara resolvia os problemas do emprego e, evidentemente, não resolve. Terá de resolvê-los indirectamente e foi esse, aliás, o compromisso assumido durante a campanha eleitoral, com a criação de postos de trabalho, produzindo riqueza e fixando as camadas jovens no seu concelho de origem.

- Que decisões já tomou? A quem foram distribuídos



Pe. Albino Carneiro

os principais pelouros municipais?

- Pelo facto de dois vereadores terem frequentado, durante uma semana, uma acção de formação já consertada pelo anterior executivo, no momento em que lhe concedo a presente entrevista, ainda não tomamos decisões em termos de organização e de funcionalidade da Câmara. Contudo, tenho já uma ideia, até porque os dois vereadores

que estão comigo no executivo, sendo ex-técnicos municipais, irão assumir responsabilidades em pelouros que estão no âmbito das suas competências técnicas, que já exerciam, e continuarão a exercer, ainda que com a responsabilidade, agora, de vereadores.

Outros problemas temos de resolver, concretamente na área da educação, a nível do ensino básico, nomeada-

mente a frequência reduzida das próprias escolas. Há problemas que terão de ser resolvidos, até porque já assumidos pelos anteriores responsáveis, como os da alimentação e transporte dos alunos e dos professores de Inglês. Depois, há todo um tipo de solicitações, como as das associações, particularmente as desportivas, com vistas a certos problemas que, ao que parece, ainda não estavam resolvidos e vamos ter de resolver.

- Em sua opinião, quais os grandes problemas que importa resolver neste concelho?

- Nós detectamos três realidades a que urge dar resposta: a necessidade de produção de riqueza através da criação de postos de trabalho, que já abordámos, e atrair o investimento privado para Vieira do Minho a fim de que as pessoas possam trabalhar e ganhar o seu salário. Esses investimentos que procuraremos atrair serão, quase em exclusivo, na área do turismo em geral, dando inteira prioridade aos investimentos privados.

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Pois é, Geresão. Cá estamos nós com o Inverno às costas...

- Tem de ser, pá. Já te esqueceste da sequeira que passámos?

- Claro que não. À chuva faz falta.

- E quanto à política, o que me dizes?

- Já estava à espera dessa, pá. Nada que já não saibas.

- Eu não sei, nem quero saber tudo, homem!

- Acredito, acredito. Mas, às vezes, até sabes mais do que querias...

- Se me dizem as coisas, claro que não lhes tapo os ouvidos. Não se costuma dizer que "o saber não ocupa lugar"!?

- Sabes muito, sabes. Mas eu também sei...

- Então, estamos empatados, pá!

- Nem me fales em empates, homem. Ainda há quem os não tenha digerido. Há por aí cada carranca...

- Realmente, empatar em casa com o Setúbal ou com o Rio Ave, custa a aceitar tais resultados.

- Disfarças bem. Mas, como sabes, não era disso que te falava...

- Ai não?! Já percebi, então. No prolongamento, porém, os adversários aceleraram um pouco mais e acabaram por vencer por margem folgada.

- Pois venceram. E em democracia, a alternância do poder é desejável.

- Toda a gente sabe disso, pá. Sobretudo, quando acontece aos outros. Se lhe calha a eles, está o caldo entornado...

- "Cá se fazem, cá se pagam", caro amigalhoto! Por isso, vai comendo umas castanhinhas e bebendo uma pingota ao borralho e... até à próxima!

- Até à próxima, Geresão!

Repórter Alfa

(À Unidade de Neonatologia do Hospital de São Marcos, Braga)

Frágil

como uma pluma, leve...

afagado em braços de bondade

Lá fora

o Sol bronzeia

as folhas soltas de Outono

Aqui

irradiam de luz

olhares, sorrisos...

que enfeitiçam de amor

o meu menino

tantos meninos !...

E nos meus olhos

fica um rio

lavado

a temperar de sal !...

O pai



JOÃO LUÍS DIAS



A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

SEDE:

RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4438-909 RIO TINTO
TELEFONES 22 480 7026 / 22 485 8344 - FAX 22 485 8343
TELEMÓVEIS 938 697 433 / 934 692 457

FILIAL:

RUA D. FRANCISCO ARAÚJO, 1º - MOIMENTA
4340-100 TERRAS DE BOURO
TELEMÓVEIS 938 697 433 / 934 692 457

EMAIL: aeo.lda@mail.telepac.pt

ARQUITECTURA, ENGENHARIA,
GESTÃO, CONSTRUÇÃO,
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES